

# Regadios de Ródão

---

**PRAHA – Aproveitamento Hidroagrícola do Açafal**  
**PRAHCT – Aproveitamento Hidroagrícola da Coutada/Tamuçais**

---

## Regadio Tradicional



RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2014

*junta de agricultores dos regadios do ródão*

20 de Março de 2015





Junta de Agricultores dos Regadios de Ródão

Contribuinte N.º: 508 859 220

Sede: Caminho Agrícola N.º 1 – Açafal  
6030-002 Vila Velha de Ródão

Serviços: Rua Principal, 33 – Salgueiral  
6030-157 Vila Velha de Ródão

Tel: 272 54 11 67

Telmov: 925 78 24 69

e-mail: JARR @ regadiosderodao.pt

web: <http://www.acafal.pt>

***Agradecimentos:***

- Aos serviços da DRAPC, pelo apoio dado pelos seus técnicos, bem como do fornecimento de dados meteorológicos, que contribuem para a concepção deste relatório.
- À Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão (incluindo os seus técnicos e funcionários) pelos meios postos à disposição desta Junta (máquinas de limpeza e sala de reuniões).
- À .Guarda Nacional Republicana pela vigilância mantida, disponibilizando os seus parques recursos materiais e humanos.
- Aos técnicos da contabilidade oficial, pelas noites (serões) perdidas.
- Aos técnicos que colaboram para o funcionamento das Estações Elevatórias e de Bombagem e redes de rega, nomeadamente ao Eng. Luís Costa, Luís Caçador, José Paulo Reis, Abílio Farto, às empresas Barata e Marcelino, Maquiquadro, João Barata e Regas Campo, e ainda aos técnicos da DRE do Centro (Energia).
- A todos que colaboraram com a JARR, omissos neste relatório.

**O nosso obrigado.**

## Índice

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>CORPOS SOCIAIS DA JUNTA DE AGRICULTORES DOS REGADIOS DE RÓDÃO</b>	<b>08</b>
2.1	Junta de Agricultores – Vogais	08
2.2	Conselho Fiscal	08
2.3	Presidente e Vice-Presidente da Junta de Agricultores	08
<b>3</b>	<b>ACTIVIDADES</b>	<b>09</b>
3.1	Investimentos e Obras	09
3.1.1	Reactivação do funcionamento da Estação de Bombagem do Açafal e do sistema de bombagem para os Blocos RB02 (Monte do Cabeço) e RB03 (Lucriz)	09
3.1.2	Entrada em funcionamento do equipamento para correcção do factor de potência na Estação Elevatória da Coutada	09
3.1.3	Intervenção na Rede secundária da rega e hidrantes	09
3.1.4	Limpeza do Caminho Agrícola Nº1	09
3.2	Organização interna de funcionamento	09
3.2.1	Disponibilização do serviço do SNAA (Serviço Nacional de Avisos Agrícolas) – Est. de Avisos de Castelo Branco	09
3.2.2	Membro da REDE RURAL NACIONAL	09
3.2.3	Presença na Web com o site: www.acafal.pt	10
3.2.4	Colaboração com a ESACB (Escola Superior Agrária de Castelo Branco) e com o IPCB (Instituto Politécnico de Castelo Branco)	10
<b>4</b>	<b>FACTORES CLIMÁTICOS</b>	<b>11</b>
	Quadro I – Precipitação no ano hidrológico 2012 (01/10/2013 a 01/10/2014)	11
	Quadro II – Precipitação nos anos hidrológicos de 1931 a 2014, comparada com a precipitação média mensal – Séries 5 anos	11
	Quadro III – Precipitação mensal nos anos hidrológicos de 2008 a 2014	12
	Quadro IV – Distribuição da precipitação média mensal nos anos hidrológicos de 1931 a 2014. Média com o número de dias com ou sem precipitação – Séries 5 anos	12
	Quadro V – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2014. Estações do Ano: Primavera – Séries 5 anos	13
	Quadro VI – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2014. Estações do Ano: Verão – Séries 5 anos	13
	Quadro VII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2014. Estações do Ano: Outono – Séries 5 anos	14
	Quadro VIII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2014. Estações do Ano: Inverno – Séries 5 anos	14
	Quadro IX – Distribuição das temperaturas de Outubro/2009 a Setembro/2014. Valores médios mensais	15
	Quadro X – Distribuição das amplitudes térmicas de Outubro/2009 a Setembro/2014, com a temperatura média diária anual. Valores médios mensais	16
	Quadro XI – Distribuição de humidade relativa de Out/2009 a Set/2012. Valores médios mensais	16
	Quadro XII – Distribuição da temperatura média com a humidade relativa média de Out/2009 a Set/2014. Valores médios mensais	16
	Quadro XIII – Distribuição da temperatura máxima com a humidade relativa mínima de Outubro/2009 a Setembro/2014. Valores médios mensais	17
	Quadro XIV – Distribuição da temperatura mínima com a humidade relativa máxima de Outubro/2009 a Setembro/2014. Valores médios mensais	17
<b>5</b>	<b>EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HIDRÍCOS DISPONÍVEIS</b>	<b>18</b>
5.1	Caracterização	
5.1.1	Barragem do Açafal	18
	Quadro XV – BARRAGEM DO AÇAFAL	18
5.1.2	Barragem da Coutada	19
	Quadro XVI – BARRAGEM A COUTADA	19
5.2	Monitorização dos níveis de armazenamento	21
5.2.1	Barragem do Açafal	21
	Quadro XVII – Tabela de níveis de exploração	21
	Quadro XVIII – Evolução do nível de armazenamento por cotas de nível	21
	Quadro XIX – Evolução do nível de armazenamento por volume (Mm <sup>3</sup> )	22
	Quadro XX – Área regada (ha), dotações previstas (m <sup>3</sup> ) e consumos (m <sup>3</sup> ), por Blocos	22
	Quadro XXI – Comparação dos consumos médios diários por ha e período de leitura do armazenamento, com a temperatura máxima (média) observada	23
	Quadro XXII – Comparação dos consumos médios diários por ha e período de leitura do armazenamento, com a humidade relativa mínima (média) observada	23
5.2.2	Barragem da Coutada	24
	Quadro XXIII – Tabela de níveis de exploração	24
	Quadro XXIV – Evolução do nível de armazenamento e consumos registados na EECoutada	24
	Quadro XXV – Área regada (ha), dotações previstas (m <sup>3</sup> ) e consumos (m <sup>3</sup> ), por Blocos	24
	Quadro XXVI – Comparação dos consumos médios diários por ha e período de leitura do armazenamento, com a temperatura máxima (média) observada	25
	Quadro XXVII – Comparação dos consumos médios diários por ha e período de leitura do armazenamento, com a humidade relativa mínima (média) observada	25
5.3	Estações Elevatórias/Bombagem	26

5.3.1	Estação de Bombagem do Açafal	26
	Quadro XX VIII – Consumos de energia da Estação de Bombagem do Açafal	27
5.3.2	Estação Elevatória da Coutada	28
	Quadro XX IX – Consumos de energia da Estação Elevatória	28
<b>6</b>	<b>CAMPANHA DE REGA</b>	<b>29</b>
6.1	Perímetro de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola do Açafal	29
	Quadro XXX – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento	29
	Quadro XXX XI – Áreas inscritas por Cultura	30
	Quadro XXXII – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Distribuição	31
	Quadro XXXIII – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega	32
	Quadro XXXIV – Áreas inscritas por Cultura, Tipo de Rega e Tipo de Distribuição	32
	Quadro XXX V – Áreas regadas inscritas por Cultura e dotação prevista	33
6.2	Perímetro de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola da Coutada/Tamujais	33
	Quadro XXX V I – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento	33
	Quadro XXXV I I – Áreas inscritas por Cultura	34
	Quadro XXXV I I I – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Distribuição	34
	Quadro XXX IX – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega	35
	Quadro XL – Áreas inscritas por Cultura, Tipo de Rega e Tipo de Distribuição	35
	Quadro XL I – Áreas regadas inscritas por Cultura e dotação prevista	36
6.3	Resumo dos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Açafal e Coutada/Tamujais	37
	Quadro XL I I – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento	37
	Quadro XL I I I – Áreas inscritas por Cultura	37
	Quadro XLIV – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega	38
	Quadro XLV – Áreas regadas inscritas por Cultura e dotação prevista	38
<b>7</b>	<b>ESTRUTURA FUNDIÁRIA</b>	<b>39</b>
7.1	Perímetro de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola do Açafal	39
	Quadro XLV I – Distribuição parcelar – Regantes - Área	39
	Quadro XLV I I – Distribuição Parcelar por Sistema	39
7.2	Perímetro de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola da Coutada/Tamujais	39
	Quadro XLV I I I – Distribuição parcelar – Regantes - Área	39
	Quadro XLIX – Distribuição Parcelar por Sistema	40
<b>8</b>	<b>TAXAS E QUOTAS PRATICADAS NA CAMPANHA DE REGA 2014</b>	<b>41</b>
8.1	Perímetro de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola do Açafal	41
	Quadro L – Tabela de Preços 2014	41
8.2	Perímetro de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola da Coutada/Tamujais	42
	Quadro L I – Tabela de Preços 2014	42
<b>9</b>	<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>44</b>
<b>10</b>	<b>CONTAS DO EXERCÍCIO ANO DE 2014</b>	<b>45</b>
10.1	Junta de Agricultores dos Regadios de Ródão	45
10.1.1	Relatório Contas 2014	45
10.1.2	Anexos	46
	ANEXO I – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2014	46
	ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS MODELO REDUZIDO 2014	50
	ANEXO III – BALANÇO INDIVIDUAL 2014	51
	ANEXO IV – BALANÇO RAZÃO FINANCEIRA 2014	53
10.1	Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais	55
10.1.1	Relatório Contas 2014	55
10.1.2	Relatório Conselho Fiscal 2014	56
10.1.3	Anexos	57
	ANEXO I – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2014	61
	ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS MODELO REDUZIDO 2014	62
	ANEXO III – BALANÇO INDIVIDUAL 2014	63
	ANEXO IV – BALANÇO RAZÃO FINANCEIRA 2014	64

## **I – INTRODUÇÃO**

Em conformidade com o estabelecido nos estatutos, vem a Direcção da Junta submeter à apreciação e aprovação dos Ex. mos Senhores Regantes, o RELATÓRIO E CONTAS do Exercício de 2014.

Este exercício pode-se considerar como normal, no funcionamento dos Perímetros de Rega dos AHs (Aproveitamentos Hidroagrícolas) do Açafal e no da Coutada/Tamujais. Em relação ao PRAHA (Perímetro de Rega do AH do Açafal) é de realçar a activação do Bloco do Sistema de Bombagem do Açafal.

No PRAHCT (Perímetro de Rega do AH da Coutada/Tamujais) é de realçar o Auto de Entrega da Obra por parte da DRAPC à Junta de Agricultores, bem da entrada em funcionamento na Estação Elevatória da Coutada do sistema de correcção do factor de potência na unidade de energia.

Com a aplicação dos Regulamentos em vigor, procederam-se as etapas definidas nos mesmos, com a entrega das Declarações de Culturas anuais por parte dos Regantes, bem como do sequencial acompanhamento da Campanha de Rega (vigilância e monitorização).

Em continuação do ano transacto, foi disponibilizado aos regantes o sistema de informação – página web, com a informação relevante do PRAHA, das Campanhas de Rega, Avisos Agrícolas e Meteorológicos, e ainda de outra informação relevante (Regulamentos, Normas, ect.).

Também o fornecimento de um serviço regular (salvo algumas dificuldades por motivos operacionais) de informação (via e-mail), das condições de armazenamento na Barragem, das previsões a médio prazo (semanais) meteorológicas (Instituto de Meteorologia, IP) e alertas de condições adversas.

Por último com o Projecto de Fusão das duas Juntas de Agricultores (Açafal e Coutada/Tamujais) e em fase final de concretização, deu-se um passo para a partilha de recursos e do uso de cinergias conjuntas.

Para todos o desejo, de que o seu esforço não seja em vão, em prol do desenvolvimento rural desta região.

## **2 – CORPOS SOCIAIS DA JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO AÇAFAL**

Aos 06 dias do mês de Fevereiro de 2014, foram eleitos em Assembleia de Agricultores os corpos sociais desta Junta para o período anual de 2014, com a seguinte composição:

### **2.1 – Junta de Agricultores**

#### **2.1.1 – Vogais:**

- Carlos José Dias Lourenço;
- João Paulo Belo Valente;
- Manuel Boletto Valente;
- Nuno António Crisóstomo Camilo;
- Nuno Miguel Ferro Tavares.

#### **2.1.2 – Vogais suplentes:**

- Eduardo Vaz Alves;
- Fernando Carmona Pires;
- José António Pires Figueiredo;
- José Paulo dos Reis Dias;
- Rogério Castelo Rouco em representação de António Pires Mota.

### **2.2 – Conselho Fiscal:**

#### **2.2.1 – Vogais:**

- Adelaide Almeida Caçador;
- Domingos António Mateus Castelo em representação de Joaquim Pires Castelo, Herdeiros;
- Luís Alberto Rodrigues da Costa, em representação de Maria Manuel Carmona de Figueiredo Nogueira Rodrigues da Costa.

#### **2.2.2 – Vogais suplentes:**

- António Pires Cardoso;
- Luís Manuel Machado Coutinho Dias;
- João Pires Lourenço.

### **2.3 – Presidente e Vice-Presidente da Junta de Agricultores:**

Em reunião da JARR de 11/02/2014 foram eleitos entre os vogais que a compõem, para:

- |                  |                            |
|------------------|----------------------------|
| Presidente:      | Carlos José Dias Lourenço. |
| Vice-Presidente: | Nuno Miguel Ferro Tavares. |

### **2.4 – Secretário executivo dos Serviços dos Regadios de Ródão:**

Em reunião da JARR de 11/02/2014, foi nomeado o Sr. José Carlos Lopes Soares para o cargo de Secretário Executivo dos Serviços dos Regadios de Ródão, de forma a dar cumprimento ao estipulado no artigo 13.º dos Estatutos

### **3 – ACTIVIDADES**

#### **3.1 – Investimentos e Obras**

##### **3.1.1 – Reactivação do funcionamento da Estação de Bombagem do Açafal e do sistema de bombagem para os Blocos RB02 (Monte do Cabeço) e RB03 (Lucriz)**

Procedeu-se à reactivação do funcionamento da Estação de Bombagem do Açafal e do sistema de bombagem para os Blocos RB02 (Monte do Cabeço) e RB03 (Lucriz).

##### **3.1.2 – Entrada em funcionamento do equipamento para correcção do factor de potência na Estação Elevatória da Coutada**

Entrou em funcionamento o equipamento para correcção do factor de potência na Estação Elevatória da Coutada, de forma a suprir os excessos de consumo de energia reactiva.

##### **3.1.3 – Intervenção na Rede secundária da rega e hidrantes**

Procedeu-se a uma intervenção na rede de rega secundária, com a reparação e limpeza de algumas válvulas de controle, que encontravam com um deficiente funcionamento, provocando situações de não abastecimento em alguns troços. Também se procedeu à vistoria e manutenção (lubrificação) de hidrantes.

##### **3.1.4 – Limpeza do Caminho Agrícola Nº I**

Devido à escassez de recursos tanto humanos como materiais, a Direcção da Junta solicitou apoio à Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão para a limpeza do Caminho Agrícola Nº I. O trabalho foi executado por uma equipa camarária, com a desmatagem e limpeza das bermas do Caminho Agrícola.

#### **3.2 – Organização interna de funcionamento**

##### **3.2.1 – Disponibilização do serviço do SNAA (Serviço Nacional de Avisos Agrícolas) – Estação de Avisos de Castelo Branco**

Disponibilizou-se em continuação o serviço do SNAA (Serviço Nacional de Avisos Agrícolas) – Estação de Avisos de Castelo Branco, disponibilizando aos Regantes um serviço de informação dos AVISOS AGRÍCOLAS emitidos por esses serviços a nível regional.

##### **3.2.2 – Membro da REDE RURAL NACIONAL**

A Junta é membro da REDE RURAL NACIONAL,

### **3.2.3 – Presença na Web com o site: [www.acafal.pt](http://www.acafal.pt)**

Disponibilizou-se em continuação aos regantes do sistema de informação – página web, com a informação relevante do PRAHA, das Campanhas de Rega, Avisos Agrícolas e Meteorológicos, e ainda de outra informação relevante (Regulamentos, Normas, ect.).

Também como no ano anterior, o fornecimento de um serviço regular (salvo algumas dificuldades por motivos operacionais) de informação (via e-mail), das condições de armazenamento na Barragem, das previsões a médio prazo (semanais) meteorológicas (Instituto de Meteorologia, IP) e alertas de condições adversas.

### **3.2.4 – Colaboração com a ESACB (Escola Superior Agrária de Castelo Branco) e com o IPCB (Instituto Politécnico de Castelo Branco)**

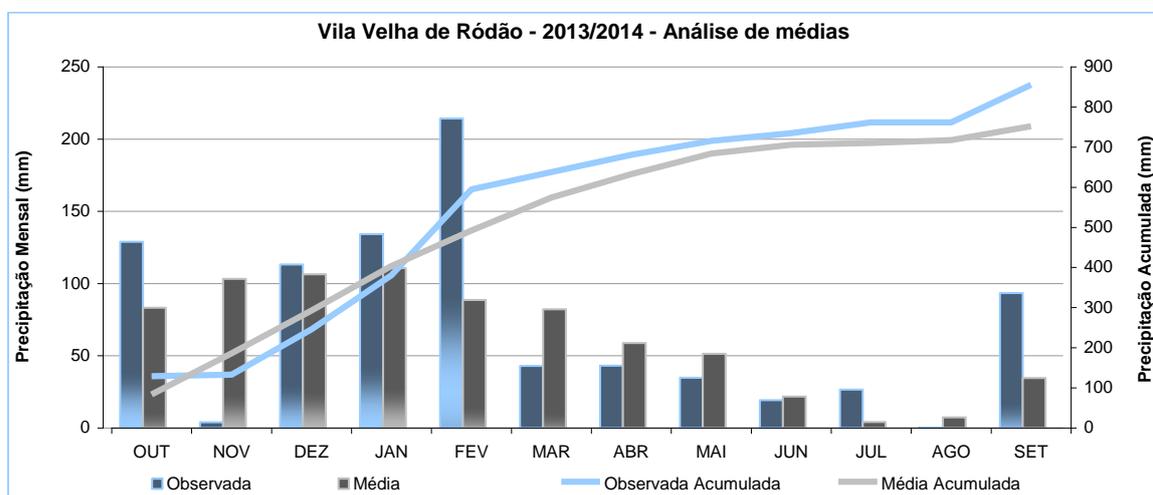
Na continuação de protocolo existente com a ESACB (Escola Superior Agrária de Castelo Branco) e com o IPCB (Instituto Politécnico de Castelo Branco), foi solicitado pela ESACB a colaboração da Junta em três projectos de tese de mestrado no âmbito do Mestrado em Gestão de Recursos Hídricos, tendo como temas e finalidade:

- a) – Avaliação do perigo e do impacto das inundações na Ribeira do Açafal, utilizando a metodologia do modelo hidrológico HEC Hydrologic Modeling System (HEC-HMS) do U.S. Army Corps of Engineers, e do modelo HEC Flood Impact Analysis (HEC-FIA).
- b) – Avaliação da Ribeira do Açafal no seu troço compreendido entre a Barragem do Açafal e a estrutura hidráulica existente junto à EN18, utilizando a metodologia do River Habitat Survey (RHS) desenvolvido pela Environment Agency (Reino Unido).
- c) - Desenvolvimento/aperfeiçoamento do Sistema de Gestão Integrado para os Perímetros de Rega dos Regadios de Ródão.

#### 4 – FACTORES CLIMÁTICOS

O ano hidrológico decorreu com precipitações superiores aos valores médios mensais nos meses de Outubro e Dezembro de 2013 e Janeiro, Fevereiro, Julho e Setembro de 2014. Os restantes meses decorreram com precipitações abaixo da média mensal.

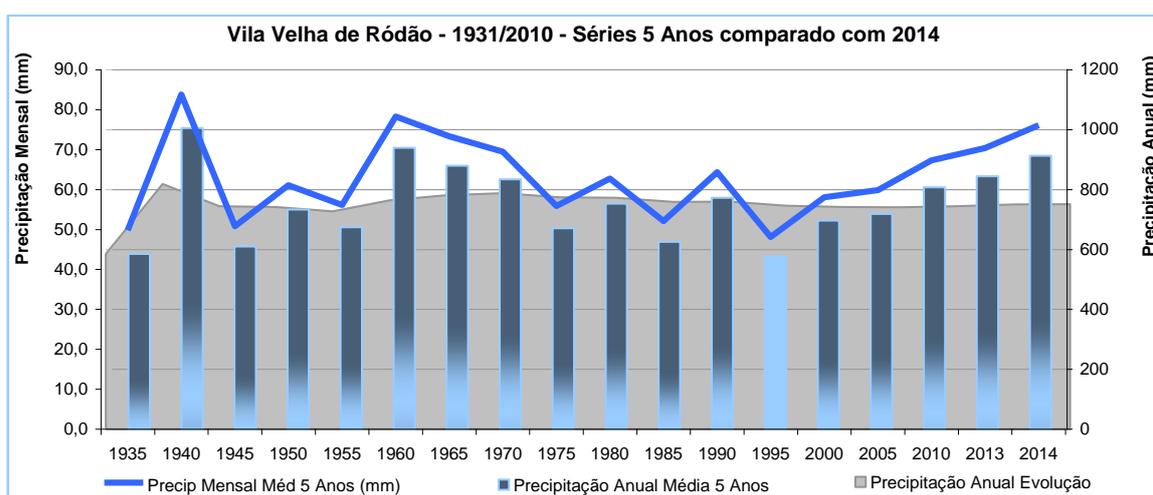
Quadro I – Precipitação no ano hidrológico 2014 (01/10/2013 a 01/10/2014)



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

De realçar em relação às precipitações observadas nos últimos 81 anos e para igual período mensal, ao mês de Fevereiro em que se observou 214,2 mm (2,417 superior à média mensal de 89 mm) e ao mês de Setembro em que se observou 93,4 mm (2,67 superior à média mensal de 35 mm).

Quadro II – Precipitação nos anos hidrológicos de 1931 a 2014, comparada com a precipitação média mensal – Séries 5 anos

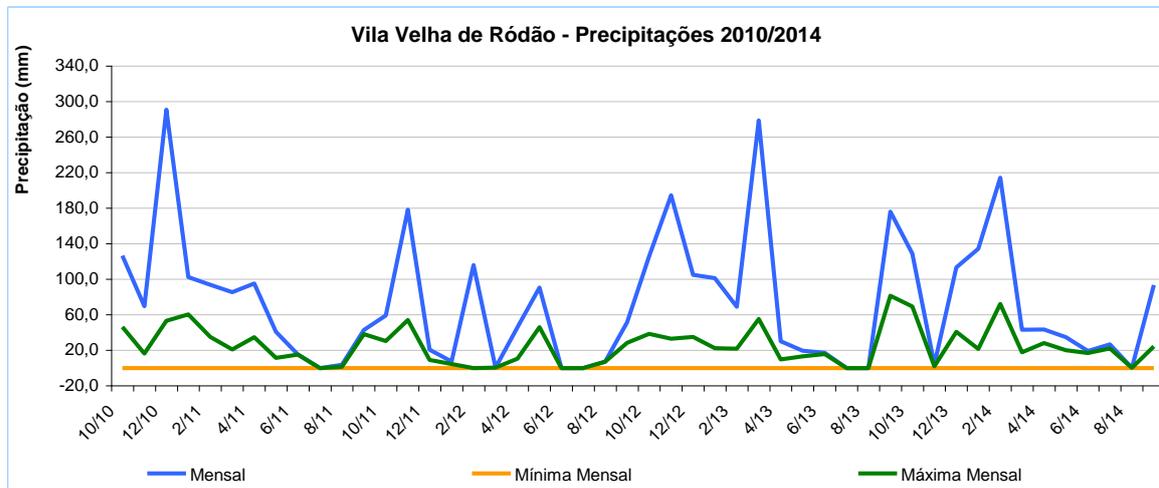


Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Também os desvios da precipitação em relação ao valor normal 1971-2000 entre 1931 e 2014, onde se verifica que nos últimos 30 anos os valores da precipitação têm sido quase sempre inferiores ao valor normal, sendo que apenas em 9 anos ocorreram valores acima do normal.

Nestas condições a Campanha de Rega de 2014 teve o seu início no mês de Maio (04/05/2014) e terminou em Setembro (17/09/2014), consideram-se como normal no seu período de duração.

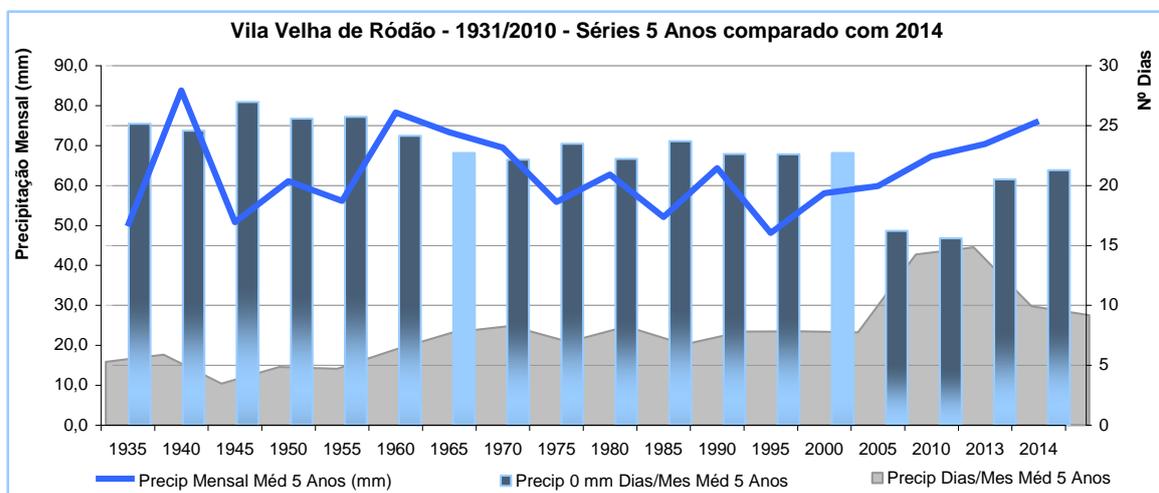
Quadro III – Precipitação mensal nos anos hidrológicos de 2010 a 2014



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Do gráfico seguinte, pode-se observar que a partir da série de 2005, a tendência dos dias totais mês com precipitação se aproximou muito dos dias totais mês sem precipitação, tendo tido um inflexão em 2012, situação essa a acompanhar em séries futuras.

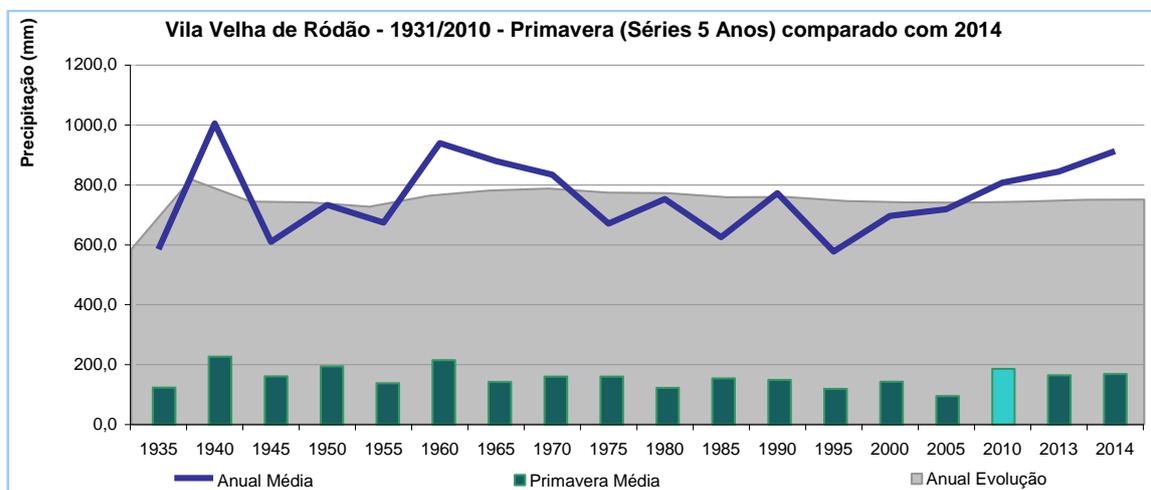
Quadro IV – Distribuição da precipitação média mensal nos anos hidrológicos de 1931 a 2010. Média com o número de dias com ou sem precipitação – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Da análise dos valores registados nas Primaveras da série de 2010 e do ano de 2014, podem-se classificar como as mais chuvosas desde 1960, e só inferiores às séries de 1940, 1950 e 1960.

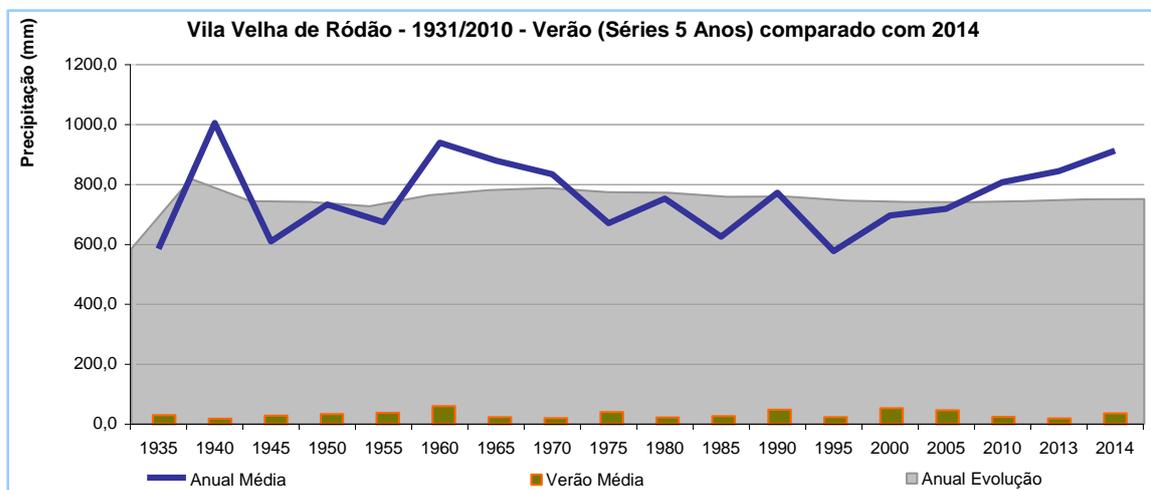
Quadro V – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2014.  
Estações do Ano: Primavera – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG I6K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

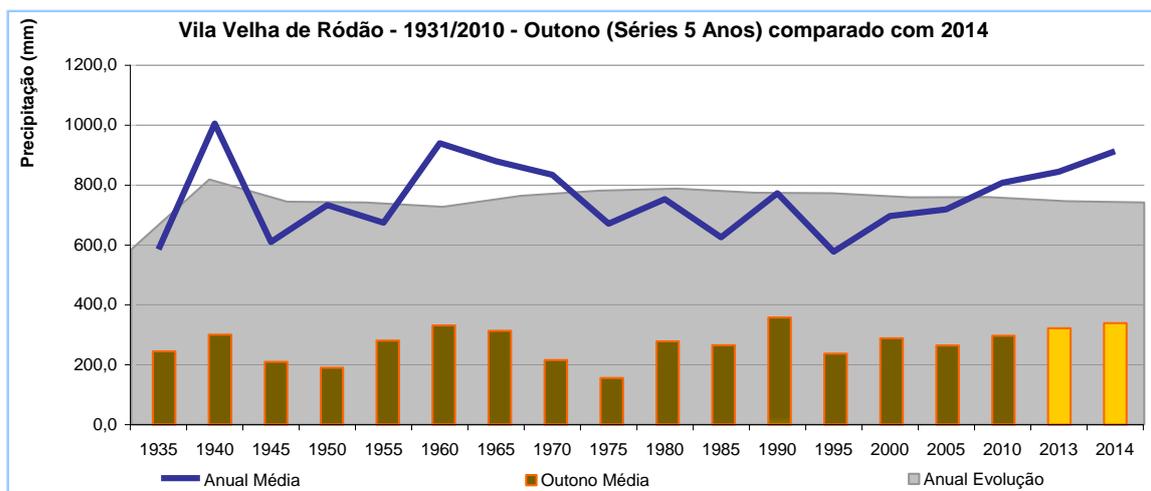
Nos valores registados nos Verões da série de 2010 e do ano de 2014, podem-se classificar como normais, embora inferiores às séries de 2000 e 2005.

Quadro VI – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2014.  
Estações do Ano: Verão – Séries 5 anos



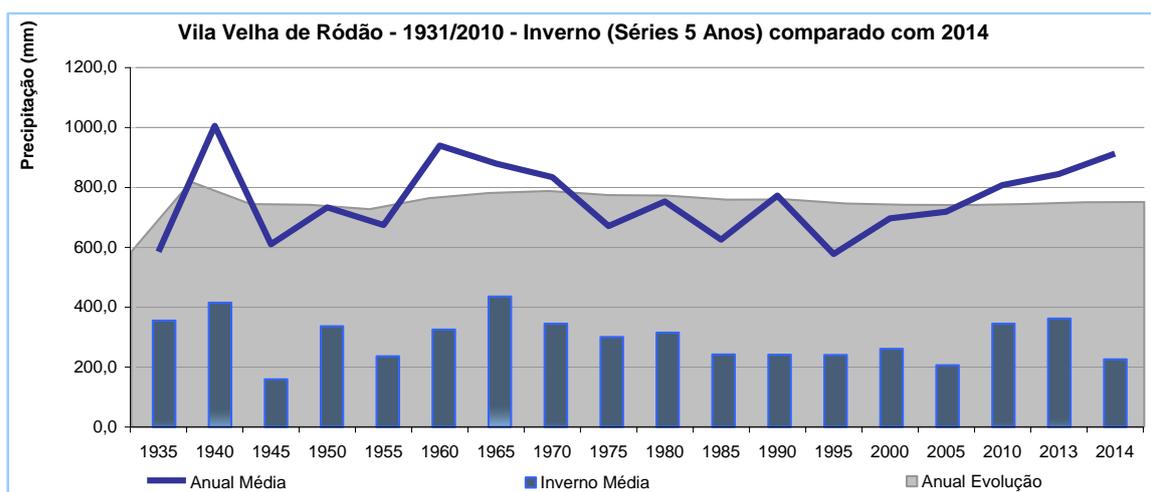
Fonte: Estação INAG I6K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro V II – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2014.  
Estações do Ano: Outono – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro V III – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2014.  
Estações do Ano: Inverno – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Com o início das chuvas Outonais em 15/09/2014 levou ao encerramento da Campanha de Rega de 2014 em 17/09/2014.

O ano hidrológico a decorrer (2014), com o total de precipitação observado nos meses de Outubro a Dezembro de 422 mm (cerca de 35 % da média anual), é um bom indicador de armazenamento hídrico, com o pleno armazenamento da Barragem do Açafal em 15/11/2014 e da Barragem da Coutada em 23/11/2014.

O ano climatológico de acordo com os boletins “Boletim Climatológico Anual – Ano 2014” e “Boletim Climatológico Sazonais” do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P., em Portugal Continental, o ano 2014, em Portugal Continental, caracterizou-se com valores da temperatura média superiores ao valor médio (período 1971-2000).

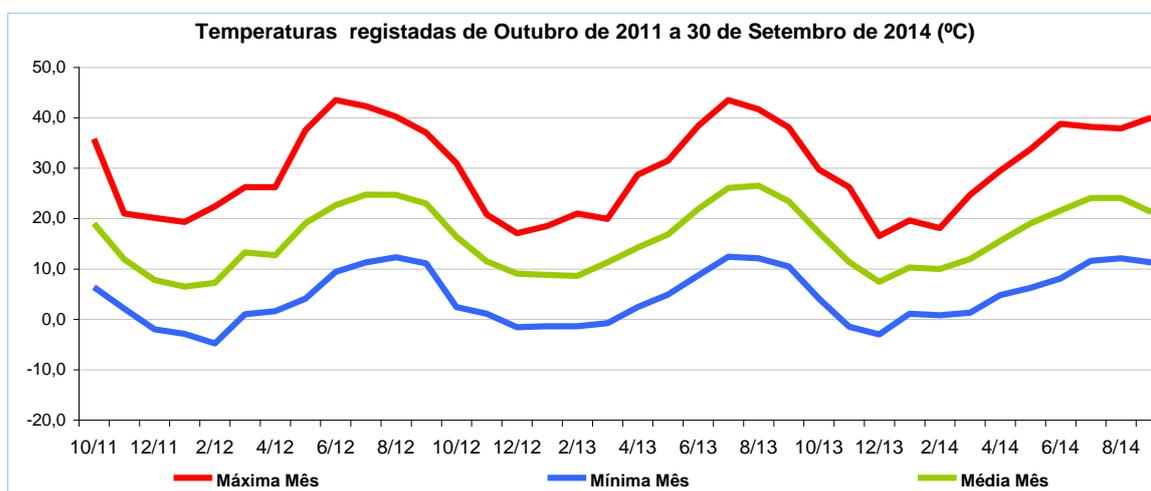
O valor médio de precipitação total anual, 1098,2 mm, corresponde a uma anomalia de +216,1 mm (em relação ao valor médio 1971-2000) o que permite classificar 2014 como um ano muito chuvoso.

O valor médio anual da temperatura média do ar, 15,80 °C, foi superior ao valor médio (anomalia de cerca de +0,54 °C). Valores superiores aos registados este ano ocorreram em cerca de 20 % dos anos. Também o valor médio anual da temperatura máxima do ar foi superior ao valor normal em +0,51 °C, enquanto que o valor médio anual da temperatura mínima do ar foi superior em -0,56°C.

No ano de 2014 ocorreram 2 ondas de calor, nos meses de primavera (abril e maio), 1 onda de calor no verão (junho) e 1 onda de calor no outono (outubro). Não se registou nenhuma onda de frio. Realça-se o mês de julho que foi o oitavo mais chuvoso desde há 83 anos.

Nas temperaturas registadas na área geográfica aonde o PRAHA se encontra localizado, de acordo com os dados da estação da Coutada – DRAPC, há a realçar as 2 períodos em 2014 (Verão) com temperaturas superiores a 39°C, com 2 dias de temperaturas extremas (26/06/2014) - 43,5°C, e (07/07/2014) – 43,5°C).

Quadro IX – Distribuição das temperaturas de Outubro/2010 a Setembro/2014.  
Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Ainda o registo de dias com temperatura máxima igual ou superior a 30°C e temperatura mínima superior a 20°C (noites tropicais) com 3 dias (1 dias em Junho e 2 dia em Julho), situou-se abaixo da média (7,2 dias) em relação a anos transactos.

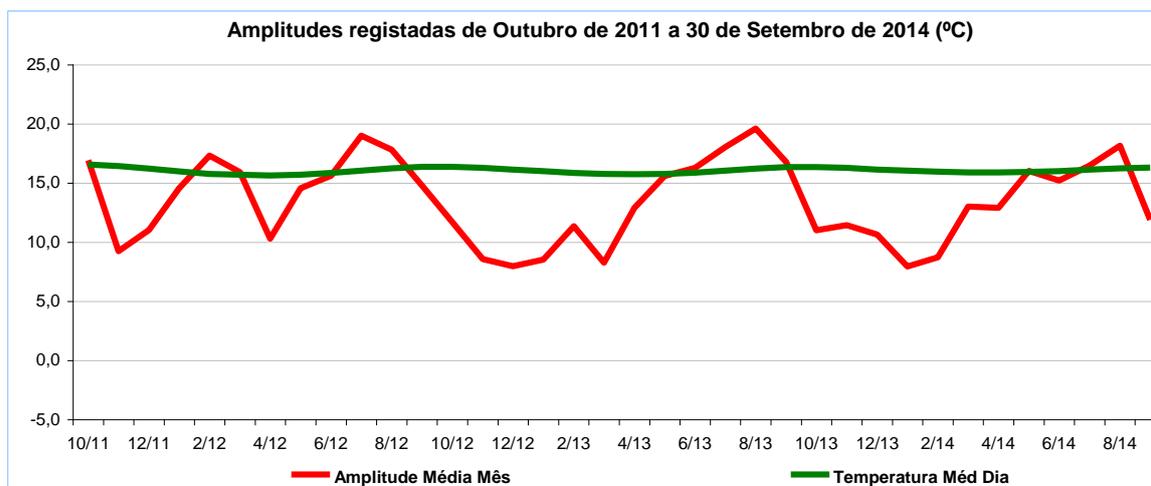
A temperatura média diária o seu valor está estimado nos 16,2 °C (valores calculados a 31 de Dezembro de 2014 – Estação Coutada da DRAPC), que está de acordo com a caracterização do Clima de Portugal Continental do IM, IP, e que indica para a zona de Vila Velha de Ródão valores compreendidos entre os 16,1 e 17,0°C.

De salientar a verificação de 112 dias em 2014 (aprox. 31 % dos dias do ano) com uma amplitude de temperatura superior a 16°C (temperatura média diária).

Nas temperaturas mínimas e inferiores a 4°C, a registar entre Outubro de 2013 e Setembro de 2014, o valor de 49 dias, sendo de referir 2 dias em que a temperatura média diária também inferior a esse valor (<4°C).

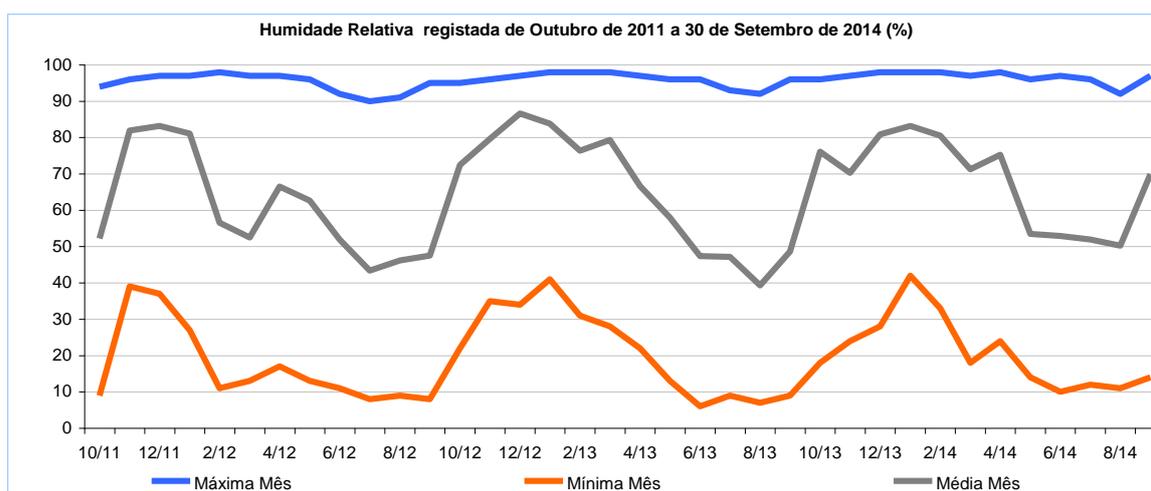
Considera-se que ocorre uma onda de calor (do ponto de vista climatológico) quando num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima do ar é superior em 5°C ao respectivo valor médio diário da temperatura máxima (no período de referência 1961-1990).

Quadro X– Distribuição das amplitudes térmicas de Outubro/2010 a Setembro/2014, com a temperatura média diária anual. Valores médios mensais



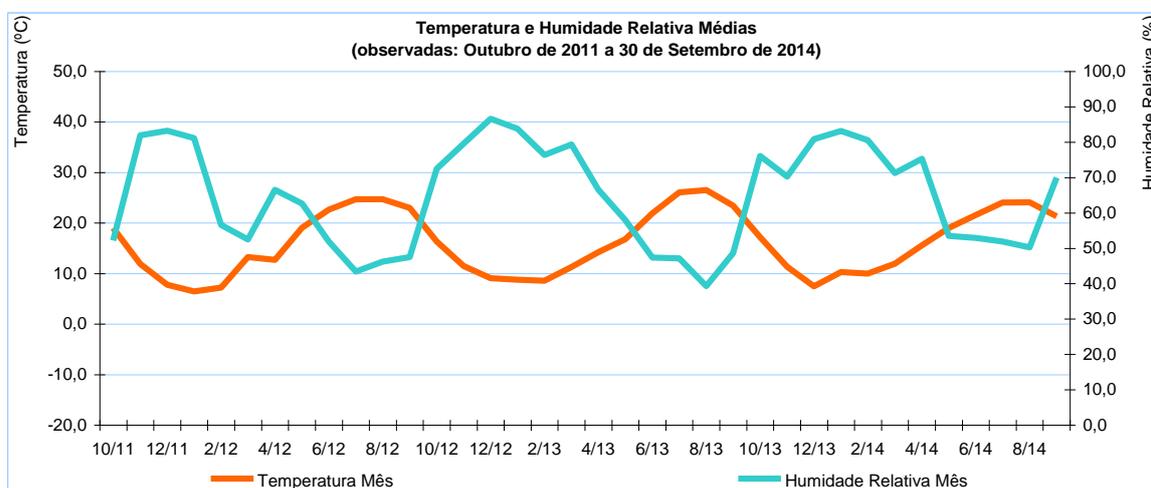
Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro X I – Distribuição de humidade relativa de Out/2010 a Set/2014. Valores médios mensais



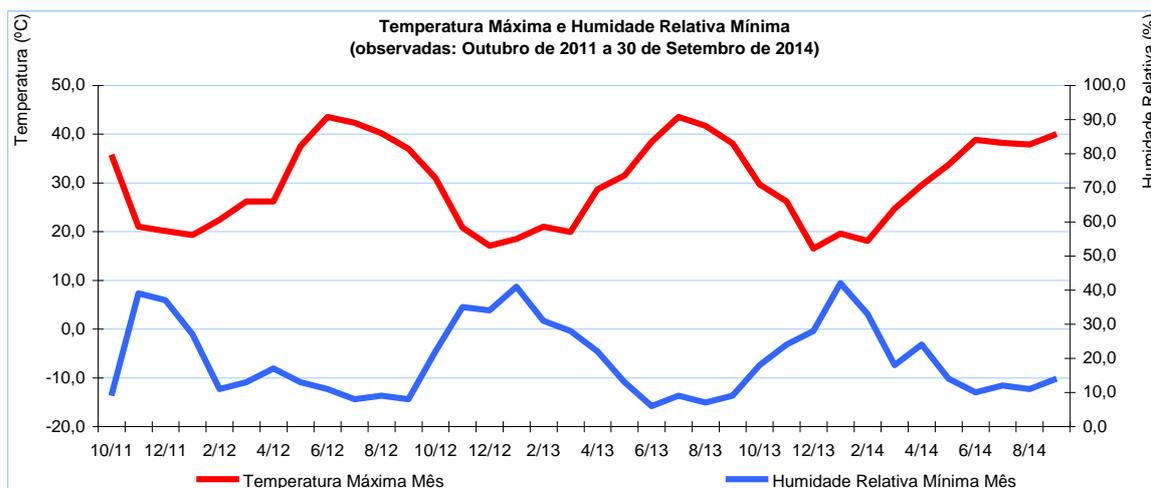
Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro X II – Distribuição da temperatura média com a humidade relativa média de Out/2010 a Set/2014. Valores médios mensais



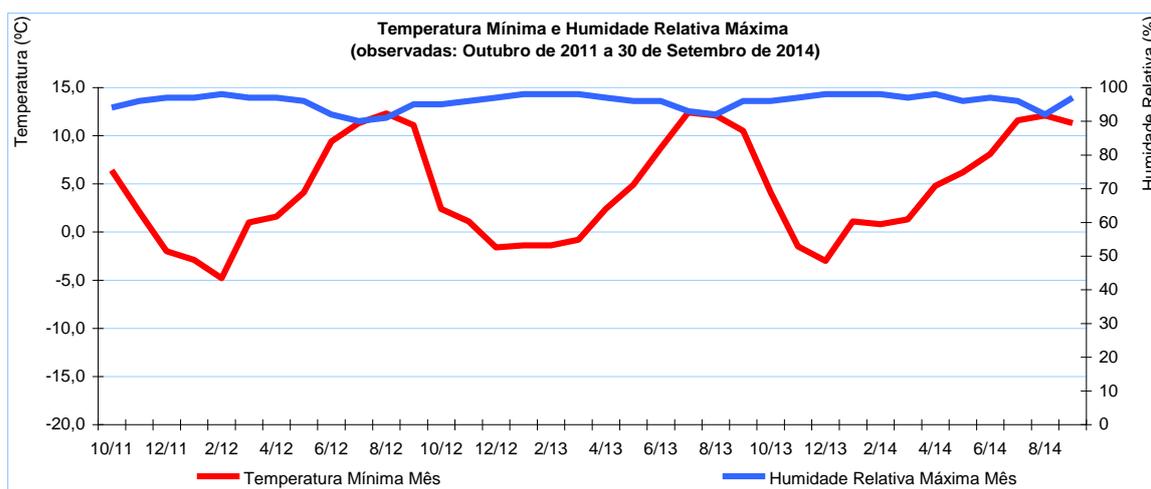
Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro X III – Distribuição da temperatura máxima com a humidade relativa mínima de Outubro/2010 a Setembro/2014. Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VRódão (DRAPC)

Quadro X IV – Distribuição da temperatura mínima com a humidade relativa máxima de Outubro/2009 a Setembro/2014. Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VRódão (DRAPC)

Nos quadros anteriores, apresentam-se as variações de temperatura com a humidade relativa do ar, com 274 dias com a máxima  $\geq 90\%$  e 54 dias com a mínima  $\leq 20\%$ , sendo de salientar os valores mínimos de 10% em 16 de Junho, 11% em 24 e 25 de Agosto, condições extremas para a deflagração e propagação de incêndios.

Mais dados poderão ser consultados ou solicitados em:

- Site do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P ([www.ipma.pt](http://www.ipma.pt)), na secção “O Clima – Boletins Climatológicos” e na secção “Agrometeorologia – Boletins Agrometeo”, como utilizador registado (o registo é à data gratuito).
- Site do INAG – SNIRH ([snirh.pt](http://snirh.pt)) na secção “Dados Sintetizados > Recursos Hídricos > Boletim de Precipitação > Estação I6K/01G Vila Velha de Ródão.
- DRAPC – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro ([www.drapc.min-agricultura.pt](http://www.drapc.min-agricultura.pt)).

**5 – EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HIDRÍCOS DISPONÍVEIS**

**5.1 – Caracterização**

**5.1.1 – Barragem do Açafal**

Quadro X V- BARRAGEM DO AÇAFAL

BARRAGEM DO AÇAFAL	
UTILIZAÇÕES – Rega	
LOCALIZAÇÃO	
<p><i>Distrito</i> – Castelo Branco  <i>Concelho</i> – Vila Velha do Ródão  <i>Local</i> – Tostão  <i>Bacia Hidrográfica</i> – Tejo  <i>Linha de Água</i> – Ribeira do Açafal</p>	<p><i>Promotor</i> – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI)  <i>Dono da Obra</i> – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI)  <i>Projectista</i> – HIDROPROJECTO  <i>Construtor</i> – Soares da Costa, SA e António Joaquim Maurício, Lda.  <i>Ano de projecto</i> – 1997  <i>Ano de Conclusão</i> – 2004</p>
CARACTERÍSTICAS HIDROLÓGICAS	CARACTERÍSTICAS DA ALBUFEIRA
<p><i>Área da Bacia Hidrográfica</i> – 46,5 km<sup>2</sup>  <i>Caudal de cheia</i> – 192 m<sup>3</sup>/s  <i>Período de retorno</i> – 1000 anos</p>	<p><i>Área inundada ao NPA</i> – 200 x 1000 m<sup>2</sup>  <i>Capacidade total</i> – 1790 x 1000 m<sup>3</sup>  <i>Capacidade útil</i> – 1790 x 1000 m<sup>3</sup>  <i>Nível de pleno armazenamento (NPA)</i> – 112,6 m  <i>Nível de máxima cheia (NMC)</i> – 114,75 m</p>
CARACTERÍSTICAS DA BARRAGEM	DESCARREGADOR DE CHEIAS
<p><i>Aterro</i> – Terra zonada  <i>Altura acima da fundação</i> – 29 m  <i>Altura acima do terreno natural</i> – 26 m  <i>Cota do coroamento</i> – 116 m  <i>Comprimento do coroamento</i> – 121 m  <i>Largura do coroamento</i> – 7,5 m  <i>Fundação</i> – Xistos  <i>Volume de aterro</i> – 138 x 1000 m<sup>3</sup></p>	<p><i>Localização</i> – Margem esquerda  <i>Tipo de controlo</i> – Sem controlo  <i>Tipo de descarregador</i> – Canal de encosta  <i>Cota da crista da soleira</i> – 112,6 m  <i>Desenvolvimento da soleira</i> – 47,3 m  <i>Caudal máximo descarregado</i> – 188 m<sup>3</sup>/s  <i>Dissipação de energia</i> – Salto de esquí</p>
DESCARGA DE FUNDO	
<p><i>Localização</i> – Margem direita  <i>Tipo</i> – Em conduta sob o aterro  <i>Secção da conduta</i> – d 700 mm  <i>Caudal máximo</i> – 1,5 m<sup>3</sup>/s  <i>Controlo a montante</i> – Comportas planas  <i>Controlo a jusante</i> – Válvula de jacto oco de 350 mm</p>	

Fonte: INAG – Barragem do Açafal

5.1.2 – Barragem da Coutada

Quadro X V I– BARRAGEM DA COUTADA

Dados Gerais	Dono da Obra	DRAP Centro
	Projecto - Autor	PROSISTEMAS – Consultores de Engenharia, S.A.
	Projecto - Ano	2000
	Empreiteiros - Empreiteiro Geral	EDIFER – Construções Pires Coelho & Fernandes, S. A.
	Impermeabilização e consolidação	TECNASOL - FGE
	Fiscalização	Afaplan – Planeamento e Gestão de Projectos, S.A.
	Ano de Conclusão	2008
Exploração	Objectivo	Agricultura e lazer
	Entidade Responsável	DRAP Centro
	Utilização da água	Rega
	Entidade Gestora	JARCT
	Área total do regadio (2012)	411,4 ha
	N.º de beneficiários (2012)	43
	Ocupação cultural	
	Origem da água	Superficial
	Fornecimento de água às explorações	Média Pressão (> 3 bar) e Gravidade
	Sistema Tarifário	m3
	Sistema de Contagem	Contador
	Rede de Rega	15,5 Km
	Rede de Drenagem	5,0 Km (limpeza) + 2,25 km (reperfilamento)
Rede Viária	15,2 km	
Localização	Linha de água	Ribeira do Prior, do Lucriz e dos Tamujais
	Região Hidrográfica	RH5
	Bacia hidrográfica	Rio Tejo
	Freguesia	Perais
	Concelho	Vila Velha de Ródão
	Nuts3	Beira Interior Sul
	Nuts2	Centro
Características da Barragem	Tipo estrutural	Barragem de terra, zonada.
	Cota do coroamento	133,5 m
	Altura máxima acima da fundação	26,0 m
	Altura máxima acima do leito da ribeira	24,0 m
	Paramento de montante - Inclinação	1V:2,5 H
	Paramento de montante - Protecção	Enrocamento
	Paramento de jusante - Inclinação	1V:2,25 H
	Paramento de jusante - Protecção	Terra vegetal com hidro-sementeira
	Número, cota e largura das banquetas	1 banquetas: – cota 115,0; largura-4 m.
	Desenvolvimento do coroamento	412 m
	Largura do coroamento	8 m
Volume da barragem	350 Mm3	
Características da Albufeira	Nível de pleno armazenamento (NPA)	131,0 m
	Volume total (NPA)	3891 Mm3
	Nível de máxima cheia (NMC)	132,0 m
	Nível Mínimo de Exploração (NME)	114,0 m
	Volume morto (NME)	36 Mm3
	Bacia hidrográfica	Ribeira do Prior (9,2 Km2)
	Superfície inundada (NPA)	43,6 ha
	Escoamento médio anual	1908 M m3
	Afluência em ano médio	1,9 Mm3
	Ponta de máxima cheia	64,41 m3/s
	Volume útil	3806 Mm3
	Fetch efectivo	0,23 Km

Quadro X V I – BARRAGEM DA COUTADA (Cont.)

Descarregador de superfície	Localização	Na margem esquerda
	Tipo	Labirinto seguido de canal de descarga de inclinação variável, com 2,6 m de largura e 90 m de comprimento.
	Desenvolvimento útil da soleira	28,0 m
	Tipo de soleira	Espessa (WES)
	Cota da crista da soleira	131,0 m
	Caudal de cheia máxima (T=1000 anos)	24 m <sup>3</sup> /s
	Caudal amortecido (T=1000 anos)	21 m <sup>3</sup> /s
	Carga máxima	0,60 m
Estrutura de saída	Em salto de ski	
Descarga de Fundo e Tomada de Água	Localização	Na margem direita
	Tipo	Em conduta com estrutura de saída constituída por câmara de válvulas.
	Número de condutas	1
	Características da conduta	1,0 m de diâmetro; 180 m de comprimento
	Comporta de comando	Tipo wagon 0,7 x 0,7 m (c/ grelha de protecção)
	Caudal máximo	2,3 m <sup>3</sup> /s
	Cota da soleira aceler.	107,7 m (cota inferior da Válvula de Jacto Ôco)
	Cota da soleira da restituição	106,8 m
	Cota da bacia de restituição	106,7 m
Obra de saída	Câmara de manobras - com válvula cónica tipo Howell-Bunger DN400 (descarga de fundo) e válvula de borboleta DN600 PN10 (derivação para a rede de rega)	
Instrumentação	Piezómetros hidráulicos	8 Piezómetros de aterro; 4 Piezómetros de contacto aterro/fundação; 2 Piezómetros de fundação
	Marcas superficiais	5
	Marcas de nivelamento	8
	Apoios	2 peças de apoio; 10 marcas de apoio ao nivelamento
	Medidor de caudal	1
	Escala limnimétrica	1, localizada na torre de comando

Fonte: DRAPC – Barragem da Coutada

## 5.2 – Monitorização dos níveis de armazenamento

No acompanhamento da evolução do armazenamento de água nas duas albufeiras, tal como em anos transactos, foi executada uma monitorização com a periodicidade de 2 vezes por semana, durante o período da Campanha de Rega 2014.

### 5.2.1 – Barragem do Açafal

Os dados observados encontram-se registados na aplicação SIGIPRR e disponibilizados na página web da Junta. Devido ao facto de a captação não possuir um caudolímetro, todas as observações referem-se às cotas de armazenamento lidas na torre de captação.

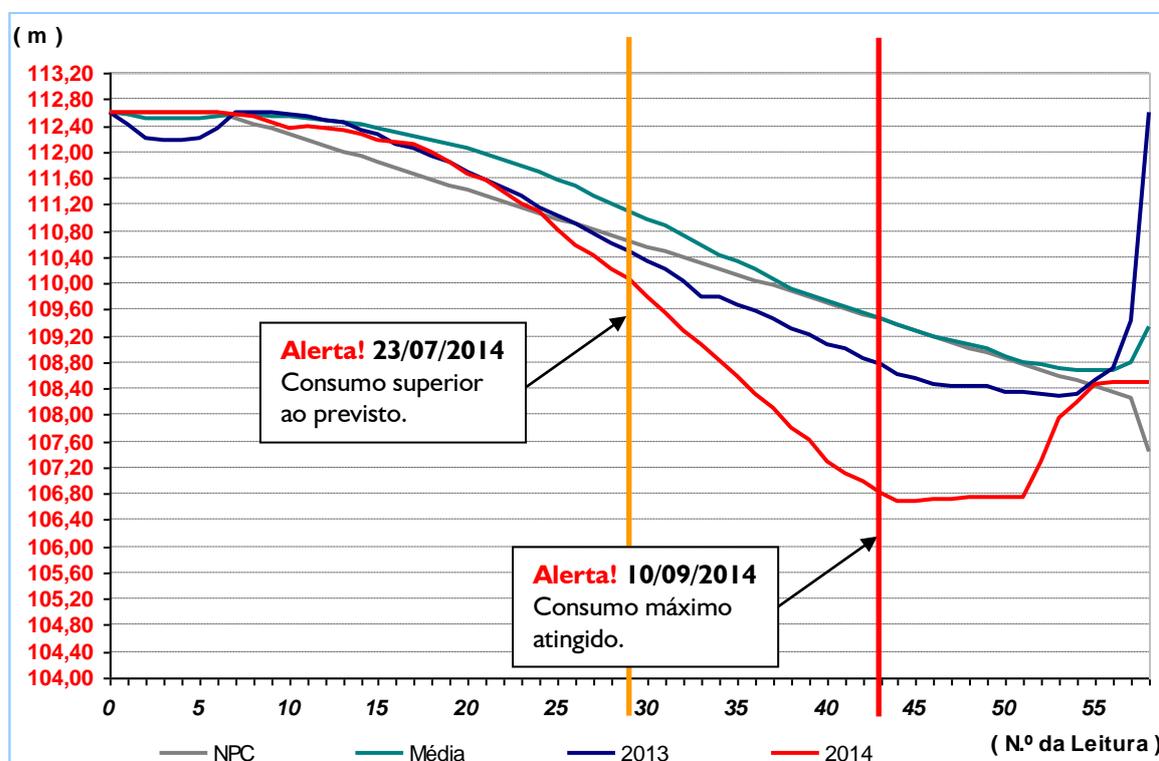
Quadro X VII – Tabela de níveis de exploração

Variável	ABRV	Cota	Volume	Ha	%
Nível Pleno Armazenamento	NPA	112,60	1.746	350,928	100,0
Nível Mínimo Exploração	Nme	100,00	0	0,000	0,0
Média para 2 Anos (50%)	NPS50	108,00	991	175,464	50,0
Média para 2 Anos (25%)	NPS25	104,91	851	87,732	25,0

Fonte: PRAHA - Níveis de Armazenamento 2014 (JARR)

Da Campanha com início em 04/05/2014, o armazenamento apresentava-se na cota máxima (112,60 mm) e um volume armazenado de cerca de 1746 Mm<sup>3</sup>, estando prevista uma dotação média de 916,433 Mm<sup>3</sup> de água para 192,342 ha declarados.

Quadro X VIII – Evolução do nível de armazenamento por cotas de nível

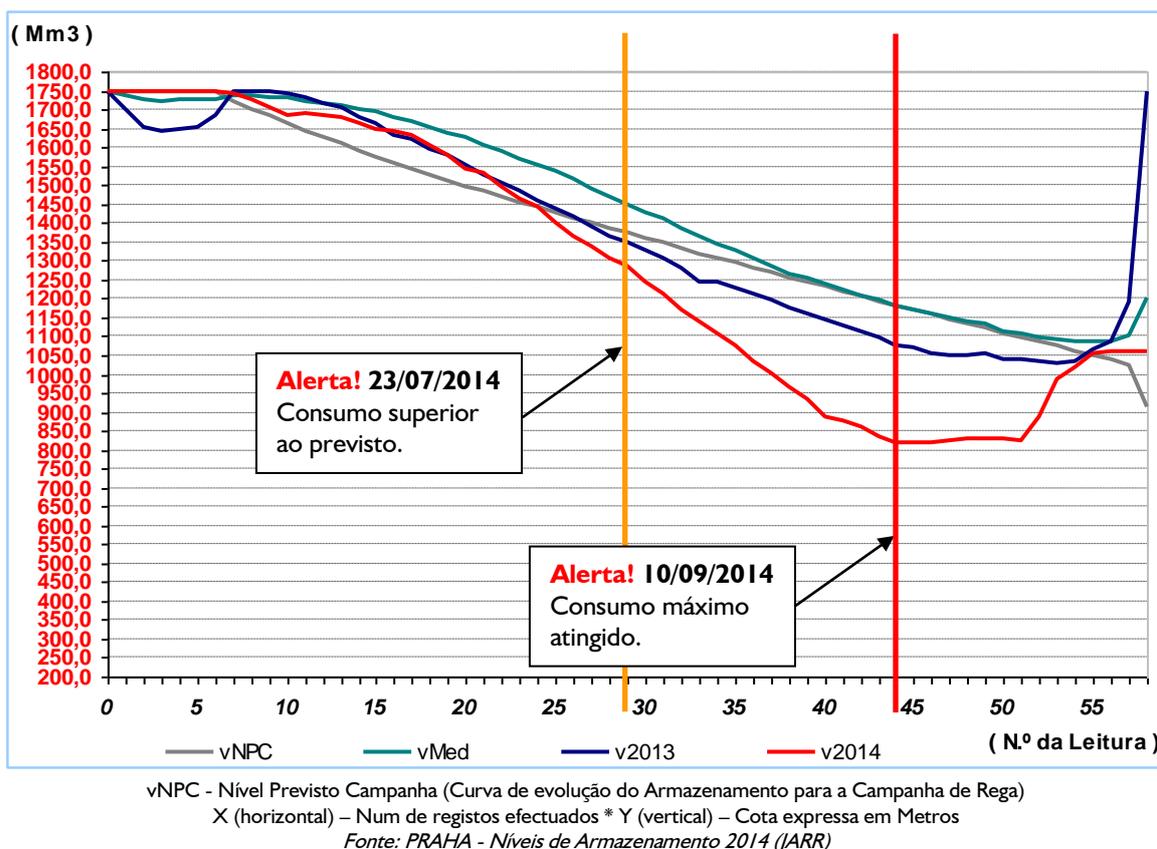


NPC - Nível Previsto Campanha (Curva de evolução do Armazenamento para a Campanha de Rega)

X (horizontal) – Num de registos efectuados \* Y (vertical) – Cota expressa em Metros

Fonte: PRAHA - Níveis de Armazenamento 2014 (JARR)

Quadro X IX– Evolução do nível de armazenamento por volume (Mm3)



Da contínua monitorização, foi lançado:

- O primeiro alerta a 23/07/2014, para a existência de um consumo superior ao previsto, com 1284 Mm3 armazenados para 1373 Mm3 previstos.
- Um segundo alerta a 10/09/2014, quando se ultrapassou as dotações previstas, de referir que atingiram valores máximos de 71,45 m3/ha médios entre 30/07/2014 e 03/08/2014.

Da análise dos quadros anteriores pode-se concluir que:

- Os consumos médios acompanharam os referentes a 2013 até 06/07/2014, e superiores aos consumos de 2013, sendo superiores aos valores médios (2007 a 2013).

No final da Campanha em 17/09/2014, tinham sido consumidos para os Blocos de Baixa Pressão e Sistema de Bombagem cerca de 928 Mm3 de água, a que corresponde uma dotação de 4825 m3/ha (7332 m3/ha em 2013).

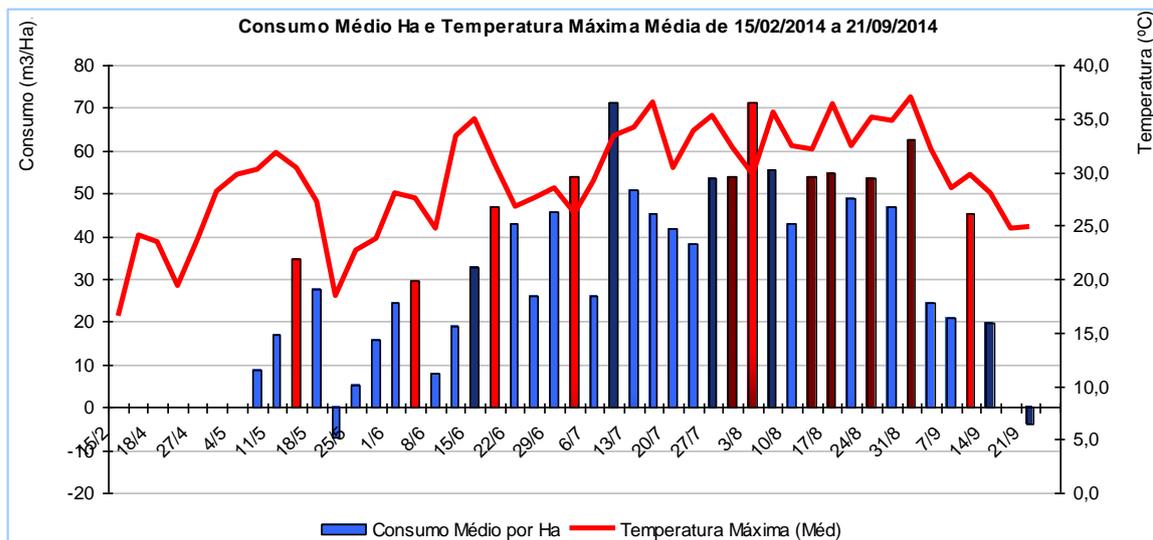
Quadro X X – Área regada (ha), dotações previstas (m3) e consumos (m3), por Blocos

COD Bloco	Regada Ha	Dotação prev m3	Consumo m3	Cons Dif. m3	%
RBP+EGA	133,8120	594496	641940	47444	107,98
RAP	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,00
RSB	58,5340	321937	286060	-35877	88,86
<b>Total</b>	<b>192,3460</b>	<b>916433</b>	<b>928000</b>	<b>11567</b>	<b>101,26</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHA - Exploração 2014 (JARR)

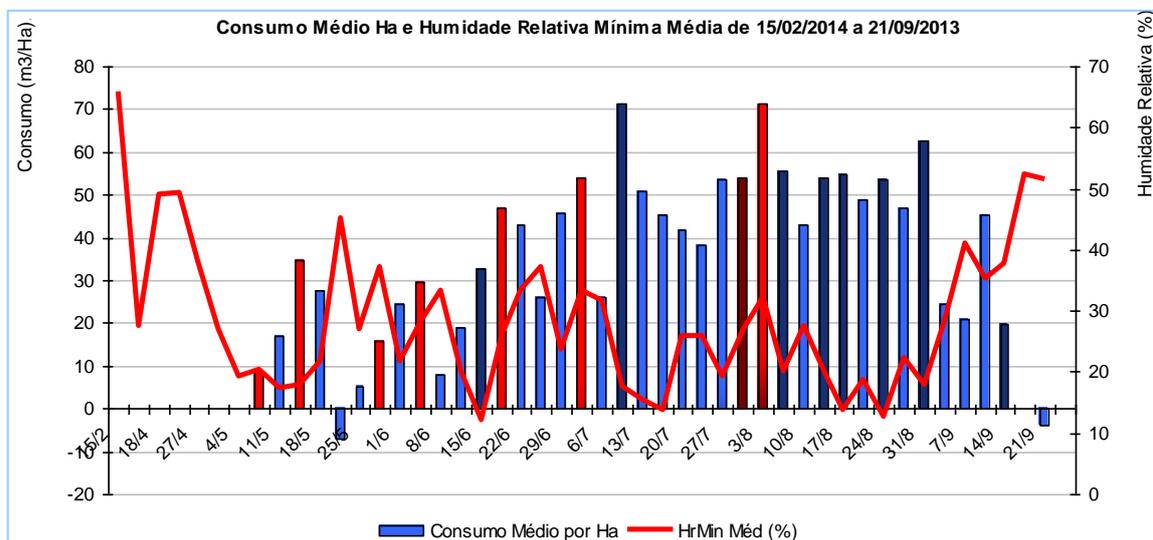
Analisando os gráficos dos quadros XXI e XXII, com o cruzamento dos Consumos Médios por Ha registados à data e por período de leitura do armazenamento com a Temperatura Máxima Média e Humidade Relativa Mínima Média, pode-se concluir que os procedimentos de rega poderão não estar a ser os mais correctos do ponto de vista das necessidades hídricas das culturas.

Quadro XXI – Comparação dos consumos médios diários por ha e período de leitura do armazenamento, com a temperatura máxima (média) observada



Fonte: PRAHA Níveis de Armazenamento 2014 (JARR) - Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro XXII – Comparação dos consumos médios diários por ha e período de leitura do armazenamento, com a humidade relativa mínima (média) observada



Fonte: PRAHA Níveis de Armazenamento 2014 (JARR) - Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Verifica-se uma irregularidade nos consumos ao longo da campanha, bem como 6 anomalias, que as altas temperaturas e baixos índices de humidade não justificam.

### 5.2.2 – Barragem da Coutada

Os dados observados encontram-se registados na aplicação SIGIPRR e disponibilizados brevemente na página web da Junta. Embora a Estação Elevatória da Coutada dispôr de uma unidade de leitura (caudolímetro), realizaram-se também as leituras observações referentes às cotas de armazenamento na torre de captação.

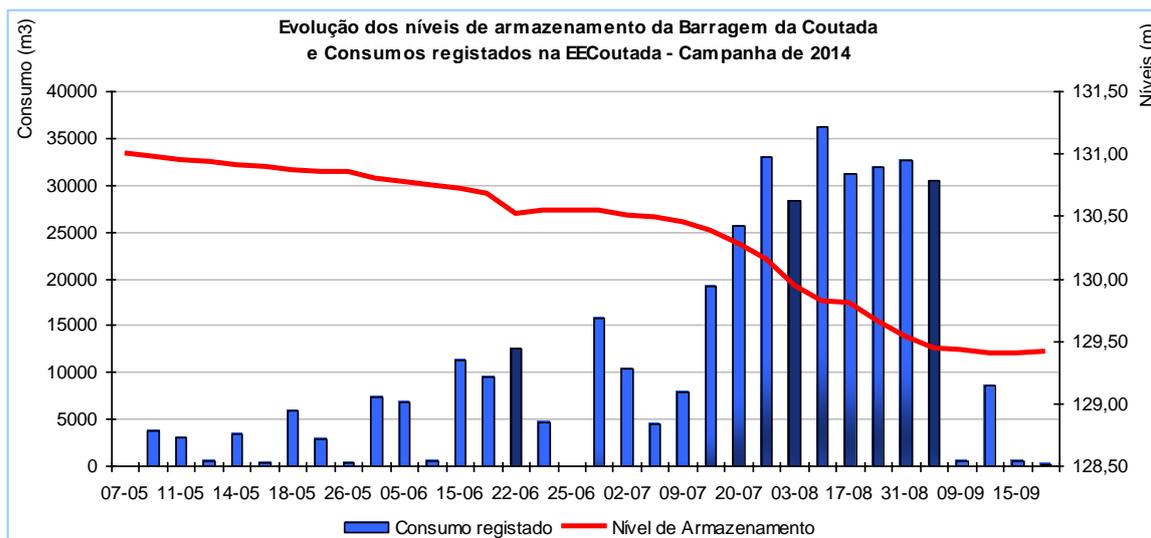
Quadro XXIII – Tabela de níveis de exploração

Variável	ABRV	Cota (m)	Vol. (m3)	Ha	%
Nível Pleno Armazenamento	NPA	131,00	3.800	411,400	100,0
Nível Mínimo Exploração	Nme	114,00	36	---	0,0
Média para 2 Anos (50%)	NPS50	---	1.900	---	50,0
Média para 2 Anos (25%)	NPS25	---	950	---	25,0

Fonte: PRAHCT - Níveis de Armazenamento 2014 (JARR)

Da Campanha com início normal em 07/05/2014, o armazenamento apresentava-se na cota máxima (131,00 m) e um volume armazenado de cerca de 3800 Mm<sup>3</sup>, estando prevista uma dotação média de 396,313 Mm<sup>3</sup> de água para 83,486 ha declarados.

Quadro XXIV – Evolução do nível de armazenamento e consumos registados na EECoutada



Fonte: PRAHCT - Níveis de Armazenamento 2014 (JARR)

No final da Campanha em 15/09/2014, tinham sido consumidos cerca de 356 Mm<sup>3</sup> de água, a que corresponde uma dotação de 4259 m<sup>3</sup>/ha, abaixo da dotação prevista de 4747 m<sup>3</sup>/ha (-10,28 %).

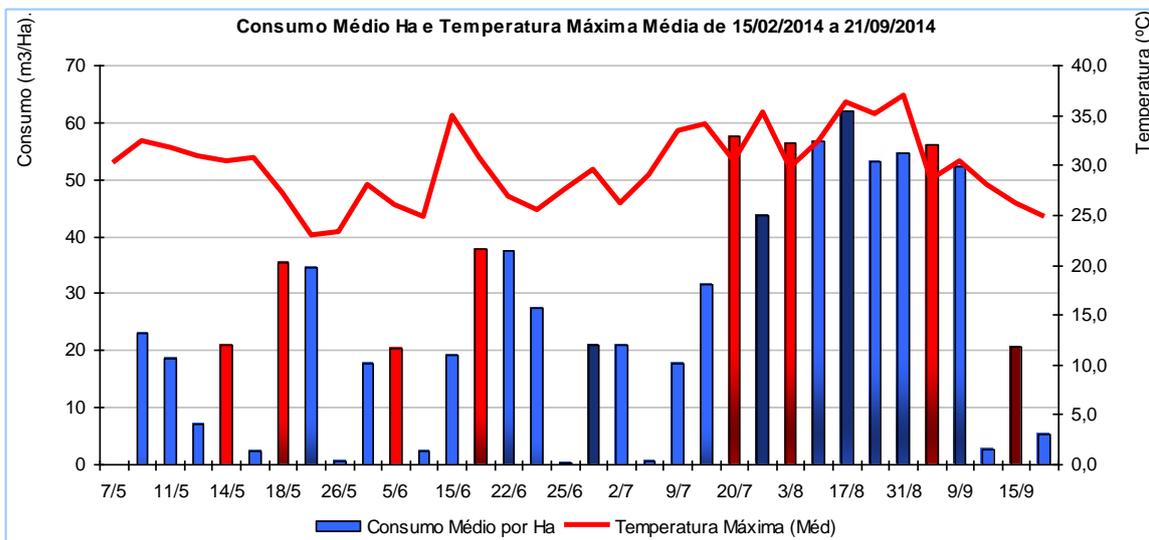
Quadro XXV – Área regada (ha), dotações previstas (m<sup>3</sup>) e consumos (m<sup>3</sup>), por Blocos

COD Bloco	Regada Ha	Dotação prev m3	Consumo m3	Cons Dif. m3	%
RBP	0,0000	0	0	0	0,00
RMP	83,4860	396313	355569	-40744	89,72
EMP	0,0000	0	0	0	0,00
<b>Total</b>	<b>83,4860</b>	<b>396313</b>	<b>355569</b>	<b>-40744</b>	<b>89,72</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHCT – Exploração 2014 (JARR)

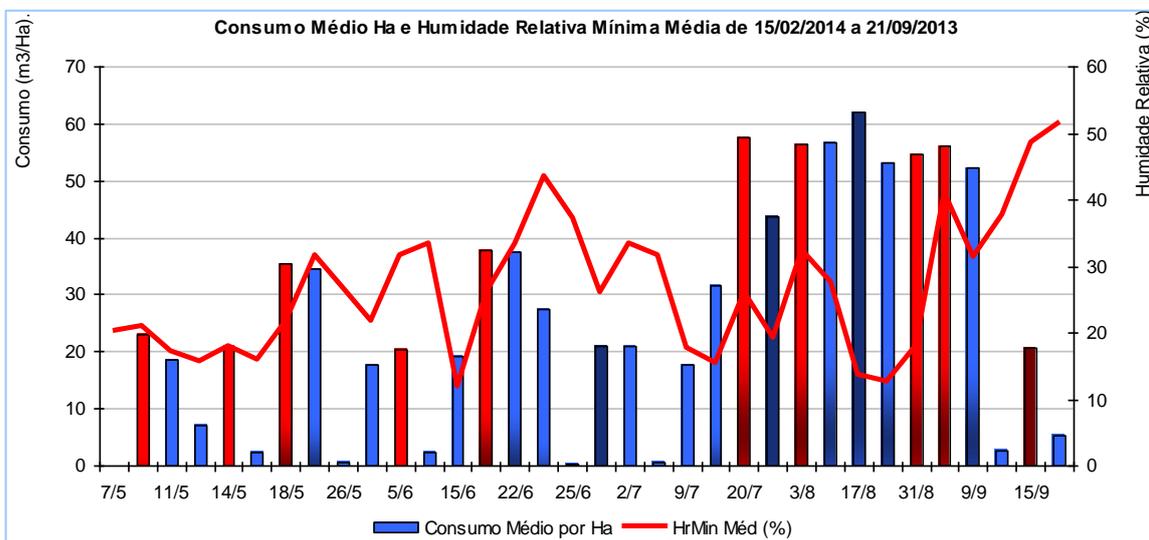
Analisando os gráficos dos quadros XXV e XXVI, com o cruzamento dos Consumos Diários Médios por Ha registados à data e por período de leitura do armazenamento com a Temperatura Máxima Média e Humidade Relativa Mínima Média, pode-se se registam procedimentos de rega poderão não estar a ser os mais correctos do ponto de vista das necessidades hídricas das culturas, com a consequente poupança de água energia.

Quadro XXVI – Comparação dos consumos médios diários por ha e período de leitura do armazenamento, com a temperatura máxima (média) observada



Fonte: PRAHCT Níveis de Armazenamento 2014 (JARR) - Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro XXVII – Comparação dos consumos médios diários por ha e período de leitura do armazenamento, com a humidade relativa mínima (média) observada



Fonte: PRAHCT Níveis de Armazenamento 2014 (JARR) - Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Verifica-se uma irregularidade nos consumos ao longo da campanha, bem como 9 anomalias, que as altas temperaturas e baixos índices de humidade não justificam.

### **5.3 – Estações Elevatórias/Bombagem**

#### **5.3.1 – Estação de Bombagem do Açafal**

A Estação de Bombagem do Açafal, que serve os Blocos RB01 (Quinta da Ordem), RB02 (Monte do Cabeço) e RB03 (Lucriz), estava em situação de desligada desde 17/08/2010, em virtude de não haver actividade de bombagem por parte dos três Blocos.

Nesta campanha e pelo reinício da actividade agrícola nos Blocos RB02 e RB03, com a montagem de novos equipamentos houve a necessidade de reactivar em Junho a Estação de Bombagem do Açafal.

A reactivação da Estação de Bombagem, e início do seu funcionamento veio revelar uma série de anomalias, que foram sequencialmente resolvidas, mas que obrigou a que a estação estivesse em modo manual até aos finais de Julho, obrigando a um trabalho de acompanhamento, monitorização e controle exaustivo.

Das anomalias (falhas de funcionamento e avarias de equipamento e rotura da conduta de abastecimento ao Depósito do Cabeço, há a enumerar o seguinte:

- substituição do interruptor do seccionador do PT (posto de transformação), com os isoladores danificados e partidos;
- substituição do sensor de monitorização do nível do depósito de bombagem;
- substituição e actualização do sistema de automatismo e telemetria do sistema, tanto na Estação de Bombagem como Depósito do Monte do Cabeço (PLCs, routers de comunicação em VPN (Virtual Private Network) sobre rede em Banda Larga Móvel;
- substituição da válvula de controle de nível do depósito de bombagem;
- substituição dos filtros de entrada das condutas de adução ao sistema de bombagem;
- substituição e reparação de elementos existentes entre a turbina de bombagem e a conduta de abastecimento;
- reparação e respectiva substituição de 4 troços da conduta de abastecimento ao Depósito do Monte do Cabeço (de notar, que a conduta PVC300-PN4 [Policloreto de polivinila - diâmetro 300 mm, pressão nominal de serviço de 392,266 kN/m<sup>2</sup>]);

A Direcção da Junta face aos problemas surgidos e aos elevados custos associados a todas estas anomalias, teve de recorrer e para suprir a grande maioria dos necessários pagamentos a fornecedores à antecipação da Taxa de Conservação aplicada aos Blocos RB02 (Monte do Cabeço) e RB03 (Lucriz).

Dos valores calculados pelas contagens do operador de fornecimento de energia, tinham sido consumidos na Campanha (Junho de 2014 a meados de Setembro de 2014) e se a Estação estivesse em funcionamento normal na época Baixa, cerca de 51 Mw/h de Energia Activa, não tendo sido cobrada Energia Reactiva pela existência do período de carência do novo contrato (situação a acompanhar para a instalação de equipamentos de compensação e correcção do factor de potência).

Quadro XXVIII – Consumos de energia da Estação de Bombagem do Açafal

Facturas EDP	un	Totais		Fixos		Campanha	
		Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor
En.Activa vazio normal	kWh	17348,22	1145,12	1013,1	73,38	16335,1	1071,74
En.Activa super vazio	kWh	11606,9	753,31	583,3	41,37	11023,6	711,93
En.Activa ponta	kWh	1672,6	155,67	392,1	41,92	1280,5	113,75
En.Activa cheias	kWh	20478,1	1762,44	1440,7	142,89	19037,4	1619,55
Redes E.Activa Vazio normal	kWh	17348,2	126,69	1013,1	2,50	16335,1	124,19
Redes E.Activa Super vazio	kWh	11606,9	78,31	583,3	1,39	11023,6	76,92
Redes E.Activa Ponta	kWh	1672,6	26,91	392,1	1,97	1280,5	24,94
Redes E.Activa Cheia	kWh	20478,1	298,52	1440,7	6,37	19037,4	292,14
Escalão 1 En.React.cons.FV	kvarh	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00
Escalão 2 En.React.cons.FV	kvarh	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00
Escalão 3 En.React.cons.FV	kvarh	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00
En. Reactiva fornecida vazio	kvarh	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00
Redes potência contratada	Kw	892,8	935,35	892,8	935,35	0,0	0,00
Redes potência horas ponta	Hor	26,6	226,43	4,5	39,58	22,1	186,85
IEC Electricidade	un	-	51,11	-	3,43	-	47,68
<b>Total</b>	<b>(€)</b>		<b>5559,85</b>		<b>1290,14</b>		<b>4269,71</b>
CAV	un	12,00	31,80	12	31,80	-	0,00
Redes e Telemetria	un	11,84	248,61	0	0,00	0	0,00
Taxa anual DRE	x	1	64,00	0	0,00	0	0,00
Resumo	un	Totais		Fixos		Campanha	
		Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor
Energia activa	kwh	51105,76	4398,07	3429,149	315,21	47676,61	4082,86
Energia reactiva	kvarh	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00
Fixos	un	1	1193,57	1	1006,72	1	186,85
Redes e Telemetria	un	11,84	248,61	11,84	248,61	0,00	0,00
IVA Taxa Reduzida	%	6	1,91	6	1,91	6	0,00
IVA Taxa Normal	%	23	1335,95	23	353,91	23	982,03
<b>Total Campanha</b>	<b>(€)</b>		<b>7178,12</b>		<b>1926,37</b>		<b>5251,74</b>

Fonte: PRAHA - EDP-2014 Energia (JARR)

Dos valores extraídos do quadro anterior, e relativos aos consumos/bombagem verificados, foram calculados para o preço médio de 0,0259 Euros/m<sup>3</sup> Bombado, tendo como referência que o caudal da bomba instalada é de 270 m<sup>3</sup>/hora para uma potência de 45 Kw, fixos, redes e telemetria (não inclui custos de manutenção/reparação de equipamentos).

### 5.3.2 – Estação Elevatória da Coutada

Dos valores calculados pelas contagens do operador de fornecimento de energia, tinham sido consumidos desde os finais de Maio de 2014 a Outubro de 2014 cerca de 133 Mw/h de Energia Activa, 1 Mvarh de Energia Reactiva.

Quadro XX IX – Consumos de energia da Estação Elevatória

Facturas EDP	un	Totais		Epoca Baixa		Epoca Alta	
		Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor
En.Activa vazio normal	kWh	46042	2509,00	5927	335,00	40115	2174,00
En.Activa super vazio	kWh	26683	1413,00	3254	178,00	23429	1235,00
En.Activa ponta	kWh	11961	889,00	1944	175,00	10017	714,00
En.Activa cheias	kWh	67613	4598,00	8269	604,00	59344	3994,00
Redes E.Activa Vazio normal	kWh	46042	695,00	5927	79,00	40115	616,00
Redes E.Activa Super vazio	kWh	26683	382,00	3254	40,00	23429	342,00
Redes E.Activa Ponta	kWh	11961	360,00	1944	44,00	10017	316,00
Redes E.Activa Cheia	kWh	67613	1810,00	8269	197,00	59344	1613,00
Escalão 1 En.React.cons.FV	kvarh	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Escalão 2 En.React.cons.FV	kvarh	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Escalão 3 En.React.cons.FV	kvarh	0	0,00	0	0,00	0	0,00
En. Reactiva fornecida vazio	kvarh	5876	103,00	5876	103,00	0	0,00
Redes potência contratada	Kw	-	4580,00	-	2885,00	-	1695,00
Redes potência horas ponta	Hor	-	1596,00	-	241,00	-	1355,00
IEC Electricidade	un	-	142,00	-	9,00	-	133,00
<b>Total</b>	<b>(€)</b>	<b>19077,00</b>		<b>4890,00</b>		<b>14187,00</b>	
CAV	un	12	31,80	7	18,55	5	13,25
Energia activa	kwh	152299	12798,00	19394	1661,00	132905	11137,00
Energia reactiva	kvarh	5876	103,00	5876	103,00	0	0,00
Fixos	un	1	6176,00	1	3126,00	1	3050,00
IVA Taxa Reduzida	%	6	1,91	6	1,11	6	0,80
IVA Taxa Normal	%	23	4355,05	23	1122,63	23	3232,42
<b>Total Factura</b>	<b>(€)</b>	<b>23465,76</b>		<b>6032,29</b>		<b>17433,47</b>	

Fonte: PRAHCT - EDP-2014 Energia (JARR)

O preço do m<sup>3</sup> de água foi calculado no valor de 0,0635 Euros.

## 6 – CAMPANHA DE REGA

### 6.1 – Perímetro de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola do Açafal

A Campanha de Rega de 2014 decorreu de uma forma geral superior às épocas anteriores (2009 a 2013), tendo o Bloco de Baixa Pressão e Externos, com áreas regadas de 133,812 ha, um acréscimo de 25,93 % em relação a 2013 (106,251 ha), e o Bloco Pressão/Bombagem (58.531 ha), as áreas regadas atingiram e foram superiores os valores de 2009 (173,4052 ha).

Quadro XXX – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento

COD	Descrição	Afecta	Regada	%
		Ha	Ha	
RBP	Baixa Pressão (1ª Cultura)	197,4000	104,2040	52,79
RBP	BxPres (2ª cultura) e KKK	0,0000	0,0000	0,00
RBP	Baixa Pressão (Extra PRAHA)	3,7420	3,7420	100,00
EGA/EPA	Externo (regime precário)	25,8660	25,8660	100,00
RAP/RSB	Alta Pressão/Bombagem	147,1440	58,5340	39,78
<b>Total</b>		<b>374,1520</b>	<b>192,3460</b>	<b>51,41</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHA – Exploração 2014 (JARR)

A entrega das Declarações de Culturas por parte dos regantes, decorreu numa forma quase normal. Lamentavelmente e novamente houve a necessidade de aplicação do artigo 7º do Regulamento n.º 01/2010 de 27 de Fevereiro, a alguns regantes que depois de notificados por escrito da falta da entrega da respectiva declaração, não cumpriram essa mesma obrigação.

Da verificação inicial por parte dos serviços da Junta das Declarações de Culturas recebidas em comparação com as culturas instaladas nas parcelas, não foi detectada nenhuma irregularidade relevante.

Da análise do Quadro XXX pode-se concluir que a execução de 51,41 % de áreas regadas em culturas Primavera-Verão e permanentes continua um bom indicador, atendendo ao facto da existência de outras culturas (Outono-Inverno e Olival Tradicional), e que a principal actividade agrícola dentro do PRAHA está orientada para a produção animal (Ovinos de Leite), com as principais culturas a se destinarem para alimentação animal, seja por pastoreio directo (com os Prados Permanentes de Regadio / Pastagens Permanentes – 39,65 % e Milho e Milharadas – 23,01 %) e corte (como o Sorgo – 7,99 %).

A Olivicultura – 15,45 % que ocupa uma grande área dentro PRAHA, normalmente o Olival Tradicional consorciado a outras culturas em sub-coberto, e de uma área com Olival Intensivo instalado.

De referir a Horticultura como ocupação cultural (1,98 %), pois a sua existência permite uma movimentação das pessoas afastadas à muito da terra (agricultura), como valoriza os produtos produzidos por métodos tradicionais.

Quanto à produção de fruteiras e vinha (uva de mesa), é uma área ocupada muito pouco relevante, mas que poderá ter no futuro um lugar de destaque, já que as condições edafoclimáticas o permitem na zona em que o PRAHA está inserido, especialmente no que diz respeito à cultura de marmelo, ameixas, alperces, pêssegos, diospiros, figos, uva (mesa, passa e vinho).

Outras experiências em anos transactos como a Floricultura ao ar livre, também se revelou interessante com as condições existentes para esse tipo de produção.

Quadro XXX I – Áreas inscritas por Cultura

COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
		Ha	%	m3
0	Multi-Culturas	2,9980	0,80	11.244
AZEA	Azevém A (Lolium)	4,1200	1,10	20.600
CITR	Citrinos	0,4760	0,13	2.618
FFRA	Feijão Frade e Variantes	1,5990	0,43	0
FOR	Forragens Cortes Multiplos	1,5000	0,40	7.500
HOR	Horticultura	7,4160	1,98	35.850
INV	Outono-Inverno	16,1600	4,32	0
LUZ	Luzerna	0,6150	0,16	3.690
MELA	Melancia	0,2610	0,07	1.305
MIL	Milharada	11,6730	3,12	35.019
MILF	Milho Silagem	0,7140	0,19	3.213
MILH	Milho Grão	73,6940	19,70	405.317
OLI	Olival	57,8140	15,45	68.405
PAST	Pastagem Permanente	57,2600	15,30	14.640
POM	Pomóideas	2,7730	0,74	9.706
PRAS	Prado Temporário Sequeiro	14,6600	3,92	0
PRAT	Prado Temporário Regadio	86,3530	23,08	172.404
PRU	Prunóideas	0,8480	0,23	2.968
SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	29,8790	7,99	119.516
VIN	Vinha	1,3930	0,37	2.438
XXX	Incultas ou Abandonadas	1,9140	0,51	0
YYY	Reservada ao PRAHA	0,0320	0,01	0
<b>Total</b>		<b>374,1520</b>	<b>100,00</b>	<b>916.433</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHA – Exploração 2014 (JARR)

Nesta análise não foram feitas considerações, tal como no relatório anterior sobre as culturas Outono-Inverno, por falta de um levantamento da sua ocupação cultural em termos de área, devido ao tipo de explorações existentes orientadas para a produção animal, e as mesmas terem uma área percentual considerável na área total do PRAHA.

Da análise dos Quadros XXX II e quanto ao Tipo de Distribuição, conclui-se que as culturas instaladas seguem a tendência do atrás exposto no Quadro XXX.

Quadro XXX II – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Distribuição

Tipo	COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
RBP	0	Multi-Culturas	2,7920	1,39	10.471
RBP	AZEA	Azevém A (Lolium)	4,1200	2,05	20.600
RBP	CITR	Citrinos	0,3100	0,15	1.705
RBP	FFRA	Feijão Frade e Variantes	1,5990	0,79	0
RBP	HOR	Horticultura	5,4460	2,71	27.350
RBP	INV	Outono-Inverno	16,1600	8,03	0
RBP	LUZ	Luzerna	0,6150	0,31	3.690
RBP	MELA	Melancia	0,2610	0,13	1.305
RBP	MIL	Milharada	10,1130	5,03	30.339
RBP	MILF	Milho Silagem	0,7140	0,35	3.213
RBP	MILH	Milho Grão	15,1600	7,54	83.380
RBP	OLI	Olival	51,2470	25,48	48.735
RBP	PAST	Pastagem Permanente	32,7540	16,28	14.640
RBP	POM	Pomóideas	1,2230	0,61	4.281
RBP	PRAT	Prado Temporário Regadio	25,5190	12,69	104.064
RBP	PRU	Prunóideas	0,8480	0,42	2.968
RBP	SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	28,9220	14,38	115.688
RBP	VIN	Vinha	1,3930	0,69	2.438
RBP	XXX	Incultas ou Abandonadas	1,9140	0,95	0
RBP	YYY	Reservada ao PRAHA	0,0320	0,02	0
<b>Total</b>			<b>201,142</b>	<b>100,00</b>	<b>474.867</b>

Tipo	COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
RAP	PRAS	Prado Temporário Sequeiro	14,660	10,0	0
RAP				0,0	
RSB	MILH	Milho Grão	58,534	39,8	321.937
RSB	PAST	Pastagem Permanente	24,506	16,7	0
RSB	PRAT	Prado Temporário Regadio	49,444	33,6	0
<b>Total</b>			<b>147,144</b>	<b>100,0</b>	<b>321.937</b>

Tipo	COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
EGA	0	Multi-Culturas	0,2060	0,80	773
EGA	CITR	Citrinos	0,1660	0,64	913
EGA	FOR	Forragens Cortes Múltiplos	1,5000	5,80	7.500
EGA	HOR	Horticultura	1,9700	7,62	8.500
EGA	MIL	Milharada	1,5600	6,03	4.680
EGA	OLI	Olival	6,5670	25,39	19.670
EGA	POM	Pomóideas	1,5500	5,99	5.425
EGA	PRAT	Prado Temporário Regadio	11,3900	44,03	68.340
EGA	SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	0,9570	3,70	3.828
<b>Total</b>			<b>25,8660</b>	<b>100,00</b>	<b>119.629</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHA – Exploração 2014 (JARR)

Quanto ao Tipo de Rega praticado, e da análise do Quadro XXX II e Quadro XXX III, a rega por equipamentos tipo Pivot ocupam a maior percentagem com 43,04 %, seguindo-se a Aspersão (Canhões > 3/4" e Cobertura Total) com 21,19 %, Localizada com 26,40 %, Alagamento com 8,23 % e Máquinas de Rega com 7,56 %.

Quadro XXX III – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega

COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
		Ha	%	m3
0	Indefinida	3,1110	0,83	12.116
1	Máquina de Rega	14,5430	3,89	60.172
2	Pivot	82,7840	22,13	461.007
3	Aspersão (Canhões > 3/4")	22,7300	6,08	103.714
4	Aspersão (Cobertura Total)	18,0210	4,82	73.501
5	Alagamento	15,8210	4,23	87.210
6	Micro-aspersão	0,0300	0,01	165
7	Localizada	26,3960	7,05	79.237
12	Sulcos	8,9100	2,38	39.311
15	Não Regada	180,8950	48,35	0
16	Suspensão do fornecimento	0,9110	0,24	0
17	Factor de correcção	0,0000	---	0
<b>Total</b>		<b>374,1520</b>	<b>100,00</b>	<b>916.433</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHA – Exploração 2014 (JARR)

Relativamente às Áreas Inscritas por Cultura por Tipo de Rega e por Tipo de Distribuição.

Quadro XXX IV – Áreas inscritas por Cultura, Tipo de Rega e Tipo de Distribuição

Tipo	COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
RBP	0	Indefinida	2,1920	0,59	8.763
RBP	1	Máquina de Rega	14,5430	3,89	60.172
RBP	2	Pivot	12,8600	3,44	70.730
RBP	3	Aspersão (Canhões > 3/4")	21,2300	5,67	96.214
RBP	4	Aspersão (Cobertura Total)	15,0040	4,01	62.493
RBP	5	Alagamento	15,8210	4,23	87.210
RBP	7	Localizada	18,9230	5,06	56.064
RBP	12	Sulcos	7,3730	1,97	33.221
RBP	15	Não Regada	92,2850	24,67	0
RBP	16	Suspensão do fornecimento	0,9110	0,24	0
RAP	15	Não Regada	14,6600	3,92	0
RSB	2	Pivot	58,5340	15,64	321.937
RSB	15	Não Regada	73,9500	19,76	0
EGA	0	Indefinida	0,9190	0,25	3.353
EGA	2	Pivot	11,3900	3,04	68.340
EGA	3	Aspersão (Canhões > 3/4")	1,5000	0,40	7.500
EGA	4	Aspersão (Cobertura Total)	3,0170	0,81	11.008
EGA	6	Micro-aspersão	0,0300	0,01	165
EGA	7	Localizada	7,4730	2,00	23.173
EGA	12	Sulcos	1,5370	0,41	6.090
<b>Total</b>		<b>374,1520</b>	<b>100,00</b>	<b>916.433</b>	

Fonte: SIGIPRR-PRAHA – Exploração 2014 (JARR)

Apresenta-se também as áreas regadas por tipo de culturas, no quadro seguinte.

Quadro XXX V – Áreas regadas inscritas por Cultura e dotação prevista

COD	Tipo de Cultura	Área Regada		Dotação Prevista
		Ha	%	m3
0	Multi-Culturas	2,9980	1,56	11.244
AZEA	Azevém A (Lolium)	4,1200	2,14	20.600
CITR	Citrinos	0,4760	0,25	2.618
FOR	Forragens Cortes Multiplos	1,5000	0,78	7.500
HOR	Horticultura	7,4160	3,86	35.850
LUZ	Luzerna	0,6150	0,32	3.690
MELA	Melancia	0,2610	0,14	1.305
MIL	Milharada	11,6730	6,07	35.019
MILF	Milho Silagem	0,7140	0,37	3.213
MILH	Milho Grão	73,6940	38,31	405.317
OLI	Olival	22,8120	11,86	68.405
PAST	Pastagem Permanente	2,4400	1,27	14.640
POM	Pomóideas	2,7730	1,44	9.706
PRAT	Prado Temporário Regadio	28,7340	14,94	172.404
PRU	Prunóideas	0,8480	0,44	2.968
SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	29,8790	15,53	119.516
VIN	Vinha	1,3930	0,72	2.438
<b>Total</b>		<b>192,3460</b>	<b>100,00</b>	<b>916.433</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHA – Exploração 2014 (JARR)

## 6.2 – Perímetro de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola da Coutada/Tamujaís

A Campanha de Rega de 2014 decorreu de uma forma geral que se pode considerar como normal para o Bloco de Média Pressão face à Campanha Anterior, com áreas regadas de 83,486 ha, ligeiramente inferior à campanha anterior de 2014 com 81,1660 ha.

Quadro XXX V I – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento

COD	Descrição	Afecta	Regada	%
		Ha	Ha	
RBP	Baixa Pressão (1ª Cultura)	0	0	0,0
RBP	Baixa Pressão (2ª cultura) e KKK	0	0,000	0,0
EMP	Externo (regime precário)	4,350	0,000	0,0
RMP	Alta Pressão/Bombagem	407,054	83,486	20,5
<b>Total</b>		<b>411,404</b>	<b>83,486</b>	<b>20,3</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHCT – Exploração 2014 (JARR)

A entrega das Declarações de Culturas por parte dos regantes, decorreu numa forma expectável.

Da verificação inicial por parte dos serviços da Junta das Declarações de Culturas recebidas em comparação com as culturas instaladas nas parcelas, não foi detectada nenhuma irregularidade relevante.

Do Quadro XXXVI pode-se concluir que a execução de 20,30 % de áreas regadas no Bloco de Média Pressão em culturas Primavera-Verão, como normal atendendo ao facto da existência de outras culturas (Outono-Inverno e Olival), e que a principal actividade

agrícola dentro do PRAHCT está orientada para a produção animal (Ovinos de Leite), com as principais culturas a se destinarem para alimentação animal, seja por pastoreio directo (com os Prados Permanentes de Regadio / Pastagens Permanentes – 19,82 % e Milho e Milharadas - 14,43 % e Sorgo – 2.85 %.

Quadro XXXV II – Áreas inscritas por Cultura

COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
		Ha	%	m3
0	Multi-Culturas	27,817	6,8	1.455
HOR	Horticultura	2,576	0,6	12.880
INV	Outono-Inverno n/regada	56,801	13,8	0
MIL	Milharada	8,156	2,0	15.468
MILH	Milho Grão	51,200	12,4	281.600
OLI	Olival	161,697	39,3	22.074
PAST	Pastagem Permanente	80,055	19,5	6
POM	Pomóideas	4,040	1,0	14.140
PRAS	Prado Temporário Sequeiro	4,350	1,1	0
PRAT	Prado Temporário Regadio	1,470	0,4	0
SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	11,710	2,8	46.840
VIN	Vinha	1,532	0,4	1.850
<b>Total</b>		<b>411,404</b>	<b>100,0</b>	<b>396.313</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHCT – Exploração 2014 (JARR)

Quadro XXXV III – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Distribuição

Tipo	COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
RMP	0	Multi-Culturas	27,8170	6,83	1.455
RMP	HOR	Horticultura	2,5760	0,63	12.880
RMP	INV	Outono-Inverno n/regada	56,8010	13,95	0
RMP	MIL	Milharada	8,1560	2,00	15.468
RMP	MILH	Milho Grão	51,2000	12,58	281.600
RMP	OLI	Olival	161,6970	39,72	22.074
RMP	PAST	Pastagem Permanente	80,0550	19,67	6
RMP	POM	Pomóideas	4,0400	0,99	14.140
RMP	PRAT	Prado Temporário Regadio	1,4700	0,36	0
RMP	SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	11,7100	2,88	46.840
RMP	VIN	Vinha	1,5320	0,38	1.850
<b>Total</b>			<b>407,0540</b>	<b>100,00</b>	<b>396.313</b>

Tipo	COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
EMP	PRAS	Prado Temporário Sequeiro	4,3500	100,00	0
<b>Total</b>			<b>4,3500</b>	<b>100,00</b>	<b>0</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHCT – Exploração 2014 (JARR)

A Olivicultura – 39,72 % que ocupa uma grande área dentro PRAHA, normalmente o Olival Tradicional consorciado a outras culturas em sub-coberto.

Quanto à produção de fruteiras e vinha (uva de mesa), é uma área ocupada muito pouco relevante, mas que poderá ter no futuro um lugar de destaque, já que as condições edafo-climáticas o permitem na zona em que o PRAHCT está inserido, especialmente no que diz respeito à cultura de marmelo, ameixas, alperces, pêssegos, diospiros, figos, uva (mesa, passa e vinho).

Quadro XXX IX – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega

COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
		Ha	%	m3
0	Indefinida	0,389	0,1	1.461
2	Pivot	53,000	12,9	285.800
3	Aspersão (Canhões > 3/4")	0,993	0,2	2.979
4	Aspersão (Cobertura Total)	15,090	3,7	60.214
7	Localizada	12,455	3,0	38.064
12	Sulcos	1,559	0,4	7.795
15	Não Regada	327,918	79,7	0
<b>Total</b>		<b>411,404</b>	<b>100,0</b>	<b>396.313</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHCT – Exploração 2014 (JARR)

Quanto ao Tipo de Rega praticado, e da análise do Quadro XXXIX, a rega por Pivots ocupam a maior percentagem (63,48 %), seguindo-se as equipamentos de Aspersão (Canhões > 3/4" e Cobertura Total) (19,26%) de área regada.

Relativamente às Áreas Inscritas por Cultura por Tipo de Rega e por Tipo de Distribuição (da análise do Quadro LX), os padrões são similares aos anteriores quadros.

Quadro XL – Áreas inscritas por Cultura, Tipo de Rega e Tipo de Distribuição

Tipo	COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
EMP	15	Não Regada	4,3500	1,06	0
RMP	0	Indefinida	0,3890	0,09	1.461
RMP	2	Pivot	53,0000	12,88	285.800
RMP	3	Aspersão (Canhões > 3/4")	0,9930	0,24	2.979
RMP	4	Aspersão (Cobertura Total)	15,0900	3,67	60.214
RMP	7	Localizada	12,4550	3,03	38.064
RMP	12	Sulcos	1,5590	0,38	7.795
RMP	15	Não Regada	323,5680	78,65	0
<b>Total</b>			<b>411,4040</b>	<b>100,00</b>	<b>396.313</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHCT – Exploração 2014 (JARR)

Apresenta-se também as áreas regadas por tipo de culturas, no quadro seguinte.

Quadro XL I – Áreas regadas inscritas por Cultura e dotação prevista

COD	Tipo de Cultura	Área Regada		Dotação Prevista
		Ha	%	m3
0	Multi-Culturas	0,3880	0,46	1.455
HOR	Horticultura	2,5760	3,09	12.880
MIL	Milharada	5,1560	6,18	15.468
MILH	Milho Grão	51,2000	61,33	281.600
OLI	Olival	7,3580	8,81	22.074
PAST	Pastagem Permanente	0,0010	0,00	6
POM	Pomóideas	4,0400	4,84	14.140
SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	11,7100	14,03	46.840
VIN	Vinha	1,0570	1,27	1.850
<b>Total</b>		<b>83,4860</b>	<b>100,00</b>	<b>396.313</b>

Fonte: SIGIPRR-PRAHCT – Exploração 2014 (JARR)

### 6.3 – Resumo dos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Açafal e Coutada/Tamujaís

Apresenta-se a seguir os quadros resumo dos totais de áreas, culturas e equipamentos de rega referentes aos dois Perímetros dos Aproveitamentos Hidroagrícolas.

Quadro XLII – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento

COD	Descrição	Afecta	Regada	%
		Ha	Ha	
RBP	Baixa Pressão	201,1420	107,9460	53,67
RAP	Alta Pressão	14,6600	0,0000	0,00
RMP	Média Pressão	407,0540	83,4860	20,51
RSB	Sistema Bombagem	132,4840	58,5340	44,18
EGA/EMP	Externos	30,2160	25,8660	85,60
<b>Total</b>		<b>785,5560</b>	<b>275,8320</b>	<b>35,11</b>

Fonte: SIGIPRR – Exploração 2014 (JARR)

Quadro XLIII – Áreas inscritas por Cultura

COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
		Ha	%	m3
0	Multi-Culturas	30,8150	3,92	12.699
AZEA	Azevém A (Lolium)	4,1200	0,52	20.600
CITR	Citrinos	0,4760	0,06	2.618
FFRA	Feijão Frade e Variantes	1,5990	0,20	0
FOR	Forragens Cortes Múltiplos	1,5000	0,19	7.500
HOR	Horticultura	9,9920	1,27	48.730
INV	Outono-Inverno	72,9610	9,29	0
LUZ	Luzerna	0,6150	0,08	3.690
MELA	Melancia	0,2610	0,03	1.305
MIL	Milharada	19,8290	2,52	50.487
MILF	Milho Silagem	0,7140	0,09	3.213
MILH	Milho Grão	124,8940	15,90	686.917
OLI	Olival	219,5110	27,94	90.479
PAST	Pastagem Permanente	137,3150	17,48	14.646
POM	Pomóideas	6,8130	0,87	23.846
PRAS	Prado Temporário Sequeiro	19,0100	2,42	0
PRAT	Prado Temporário Regadio	87,8230	11,18	172.404
PRU	Prunóideas	0,8480	0,11	2.968
SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	41,5890	5,29	166.356
VIN	Vinha	2,9250	0,37	4.288
XXX	Incultas ou Abandonadas	1,9140	0,24	0
YYY	Reservada ao PRAHA	0,0320	0,00	0
<b>Total</b>		<b>785,5560</b>	<b>100,00</b>	<b>1.312.746</b>

Fonte: SIGIPRR – Exploração 2014 (JARR)

Quadro XLIV – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega

COD	Descrição	Área Afecta		Dotação Prevista
		Ha	%	m3
0	Indefinida	3,5000	0,45	13.577
1	Máquina de Rega	14,5430	1,85	60.172
2	Pivot	135,7840	17,29	746.807
3	Aspersão (Canhões > 3/4")	23,7230	3,02	106.693
4	Aspersão (Cobertura Total)	33,1110	4,21	133.715
5	Alagamento	15,8210	2,01	87.210
6	Micro-aspersão	0,0300	0,00	165
7	Localizada	38,8510	4,95	117.301
12	Sulcos	10,4690	1,33	47.106
15	Não Regada	508,8130	64,77	0
16	Suspensão do fornecimento	0,9110	0,12	0
17	<b>Factor de correcção</b>	<b>0,0000</b>	<b>---</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>		<b>785,5560</b>	<b>100,00</b>	<b>1.312.746</b>

Fonte: SIGIPRR – Exploração 2014 (JARR)

Quadro XLV – Áreas regadas inscritas por Cultura e dotação prevista

COD	Tipo de Cultura	Área Regada		Dotação Prevista
		Ha	%	m3
0	Multi-Culturas	3,3860	1,23	12.699
AZEA	Azevém A (Lolium)	4,1200	1,49	20.600
CITR	Cítrinos	0,4760	0,17	2.618
FOR	Forragens Cortes Multiplos	1,5000	0,54	7.500
HOR	Horticultura	9,9920	3,62	48.730
LUZ	Luzerna	0,6150	0,22	3.690
MELA	Melancia	0,2610	0,09	1.305
MIL	Milharada	16,8290	6,10	50.487
MILF	Milho Silagem	0,7140	0,26	3.213
MILH	Milho Grão	124,8940	45,28	686.917
OLI	Olival	30,1700	10,94	90.479
PAST	Pastagem Permanente	2,4410	0,88	14.646
POM	Pomóideas	6,8130	2,47	23.846
PRAT	Prado Temporário Regadio	28,7340	10,42	172.404
PRU	Prunóideas	0,8480	0,31	2.968
SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	41,5890	15,08	166.356
VIN	Vinha	2,4500	0,72	4.288
<b>Total</b>		<b>275,8320</b>	<b>99,84</b>	<b>1.312.746</b>

Fonte: SIGIPRR – Exploração 2014 (JARR)

## 7 – ESTRUTURA FUNDIÁRIA

### 7.1 – Perímetro de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola do Açafal

A estrutura fundiária do PRAHA distribui-se numa pulverização de parcelas principalmente a Norte, tendendo para Sul num menor número de parcelas, mas com áreas de maiores dimensões (ha).

Quadro XLV I – Distribuição parcelar – Regantes - Área

Ano	Parcelas Nº	Regantes Nº	Área Total	
			Afecta Ha	Regada Ha
2009	172	92	320,8830	173,405
2010	182	97	321,5050	119,189
2011	194	101	360,7070	131,105
2012	208	115	350,9280	125,341
2013	194	101	352,8510	106,251
2014	195	96	374,1520	192,346

Fonte: SIGIPRR-PRAHA – Parcelar 2014 (JARR)

Da análise do Quadro XLV I, extrai-se que a Área Média por Parcela é cerca de 1,9187 ha, enquanto a Área Média por Regante ronda os 3,8974 ha, numa situação de um misto de micro parcelas com algumas de média a baixa dimensão, o mesmo acontecendo, quando se analisa a distribuição parcelar por sistema de distribuição.

Quadro XLV II – Distribuição Parcelar por Sistema

Sistema	Parcelas	Área Total Afecta
	Nº	Ha
EGA	19	25,8660
RAP	1	14,6600
RBP	166	201,1420
RSB	9	132,4840

Fonte: SIGIPRR-PRAHA – Parcelar 2014 (JARR)

### 7.2 – Perímetro de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola da Coutada/Tamujais

A estrutura fundiária do PRAHCT distribui-se numa pulverização de parcelas principalmente a Sul, tendendo para Norte num menor número de parcelas, mas com áreas de maiores dimensões (ha).

Quadro XLV III – Distribuição parcelar – Regantes - Área

Ano	Parcelas Nº	Regantes Nº	Área Total	
			Afecta Ha	Regada Ha
2011	64	39	408,480	61,272
2012	64	43	411,404	82,066
2013	64	43	411,404	81,166
2014	65	38	411,404	83,586

Fonte: SIGIPRR-PRAHCT – Parcelar 2014 (JARR)

Da análise do Quadro XLVIII, extrai-se que a Área Média por Parcela é cerca de 6,3292 ha, enquanto a Área Média por Regante ronda os 10,8264 ha, numa situação de um misto de micro parcelas com algumas de média a baixa dimensão, o mesmo acontecendo, quando se analisa a distribuição parcelar por sistema de distribuição.

Quadro XLIX – Distribuição Parcelar por Sistema

Sistema	Parcelas	Área Total Afecta
	Nº	Ha
EMP	1	4,3500
RMP	64	407,0540

*Fonte: SIGIPRR-PRAHCT – Parcelar 2014 (JARR)*

**8 – TAXAS E QUOTAS PRATICADAS NA CAMPANHA DE REGA 2014**

**8.1 – Perímetro de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola do Açafal**

As Taxas e Quotas aplicadas no PRAHA, foram as que constam no Quadro L :

Quadro L – Tabela de Preços 2014

Cod	Descrição	Sistema	Tipo	Un	Valor UN	Taxa Iva	Obs
CAV1	Contribuição audiovisual	0	Pressão	Un	1,00	6	06
CPOR	Portes	0	Diversos	un	0,00	23	00
CSEL	Selos, Registos (Correio)	0	Diversos	un	0,00	0	00
DC01	Débitos e Créditos Diversos	0	Diversos	un	0,00	0	00
EC01	Energia Eléctrica (Consumo)	0	Pressão	Kwh	0,00	23	06
EP01	Energia Eléctrica (Contratada)	0	Pressão	Un	1,00	23	06
EP02	Energia Eléctrica (Potência)	0	Pressão	Kw	0,00	23	06
ETF1	Energia Eléctrica (Termo Tarifário Fixo)	0	Pressão	Un	1,00	23	06
INST	Instalação e Montagem de contador	0	Diversos	Un	1,00	23	00
JR04	Juros	0	Juros	%	0,00	23	08
PEXT	Elaboração do Processo (P. Serviços)	0	Diversos	un	25,00	23	00
QC02	Reembolso Taxa de Conservação - Extraordi	0	Suplemento	Ha	12,00	6	11
QCAP	Taxa de Conservação - Alta Pressão	RAP	Pressão	Ha	20,00	6	02
QCBP	Taxa de Conservação - Baixa Pressão	RBP	Gravidade	Ha	20,00	6	02
QCSB	Taxa de Conservação - Sistema de Bombagem	RSB	Bombagem	Ha	20,00	6	02
QEAA	Taxa de Exploração - Opção A	RAP	Pressão	Ha	0,00	0	03
QEAB	Taxa de Exploração - Opção B	RAP	Pressão	m3	0,0260	6	09
QEB1	Taxa de Exploração (1ª Cultura/Permanente)	RBP	Gravidade	Ha	20,00	6	03
QEB2	Taxa de Exploração (2ª Cultura)	RBP	Gravidade	Ha	15,00	6	10
QEBA	Taxa de Exploração - Opção A	RSB	Bombagem	Ha	0,00	0	03
QEBB	Taxa de Exploração - Opção B	RSB	Bombagem	m3	0,03	6	09
QEBP	Taxa de Exploração	RBP	Gravidade	Ha	20,00	6	03
QEEA	Taxa de Exploração - Opção A	EGA	Externo	Ha	40,00	6	00
QEEB	Taxa de Exploração - Opção B	EGB	Externo	m3	0,01	6	07
TCDS	Taxa de Conservação - Disponibilidade de Se	0	Pressão/Bo	Ha	0,00	6	02
TR01	Taxa de Restabelecimento	0	Taxas	Un	30,00	23	00
TS01	Taxa (Valor Suplementar ao Consumo)	0	Taxas	%	10,00	6	09
TS02	Taxa (Valor Suplementar ao Consumo)	0	Taxas	%	20,00	6	09
TX01	Taxa (Artº 5 do RCARP)	0	Externo	%	10,00	6	04
TX02	Taxa (Artº 15 do RCARP)	0	Gravidade	%	10,00	23	00
TX03	Taxa (Artº 21 do RCARP)	0	Gravidade	%	20,00	23	00
TX04	Taxa (Artº 7 do RCARP)	0	Taxas	Un	30,00	23	13

Fonte: SIGIPRR-PRAHA – Tabelas 2014 (JARR)

CodObs Desc

00 .

01 .

02 (\*2) - O valor da Taxa de Conservação é fixada de acordo com o Art 66 do Decreto-Lei nº 86/2002 de 6 de Abril, e com o disposto no Capítulo II, Art 8º e seguintes do Decreto Regulamentar nº 86/82 de 12 de Novembro.

03 (\*3) - O valor da Taxa de Exploração é fixada de acordo com o Art 66 do Decreto-Lei nº 86/2002 de 6 de Abril, e com o disposto no Capítulo II, Art 8º e seguintes do Decreto Regulamentar nº 86/82 de 12 de Novembro.

04 (\*4) - O valor da Taxa de Agravamento é fixada de acordo com o N° 3 do Art 67 do Decreto-Lei nº 86/2002 de 6 de Abril.

05 (\*5) - Não definida, ou em função do valor unitário base do operador do serviço

06 (\*6) - Em função do valor unitário base do operador do serviço, ou do regulador.

07 (\*7) - Inclui a Taxa de Conservação e para um consumo mínimo de 3667 m3/ha. Consumos com valores de 3667 m3/ha até 5600 m3/ha será acrescido do valor suplementar de 10 %. Consumos com valores superiores a 5000 m3/ha será acrescido do valor suplementar de 20 %.

08 (\*8) - Taxa legal em vigor, à data da cobrança dos mesmos.

09 (\*9) - Valor de referência para tarifa plana, ajustáveis em função dos custos reais de exploração (Preços de fornecimento do operador de energia)."

- 10 *"(\*10) - Valor a aplicar para 2ª Cultura instalada durante a Campanha de Rega a decorrer, e de declaração obrigatória. (não aplicável à horticultura tradicional)."*
- 11 *"(\*11) - Taxa de Conservação (pagamento) Suplementar, aplicável em 2013, de acordo com o aprovado em Assembleia de Regantes de 05/03/2013, alínea a) do ponto 5.*
- 12 *"(\*12) - Reembolso da Taxa de Conservação (pagamento) Suplementar, aplicável em 2013, de acordo com o aprovado em Assembleia de Regantes de 05/03/2013, alínea a) do ponto 5.*
- 13 *"(\*13) - Falta de Entrega da Declaração de Culturas de 2014"*

## 8.2 – Perímetro de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola da Coutada/Tamujais

Preços praticados no PRAHCT, foram as que constam no Quadro L I:

Quadro L I– Tabela de Preços 2014

Cod	Descrição	Sistema	Tipo	Un	Valor UN	Taxa Iva	Obs
CAV1	Contribuição audiovisual	0	Média P.	un	1,00	23	07
CPOR	Portes	0	Diversos	un	0,00	23	00
CSEL	Selos, Registos (Correio)	0	Diversos	un	0,00	0	00
DC01	Débitos e Créditos Diversos	0	Diversos	un	0,00	0	00
EC01	Energia Eléctrica (Consumo)	0	Média P.	Kwh	0,00	23	07
EP01	Energia Eléctrica (Contratada)	0	Média P.	un	1,00	23	07
EP02	Energia Eléctrica (Potência)	0	Média P.	KW	0,00	23	07
ETF1	Energia Eléctrica (Termo Tarifário Fixo)	0	Média P.	un	1,00	23	07
INST	Instalação e Montagem de contador	0	Diversos	un	0,00	23	00
JR04	Juros	0	Juros	%	0,00	0	09
PEXT	Elaboração do Processo (P. Serviços)	0	Diversos	un	25,00	23	00
TCBP	Taxa de Conservação - Baixa Pressão	RBP	Baixa P.	Ha	25,00	6	01
TCDS	Taxa de Conservação – Disponibilidade de S	RMP	Média P.	Ha	11,00	6	02
TCE1	Taxa de Conservação – 1º Ha	EXT	Externo	Ha	69,00	6	08
TCE2	Taxa de Conservação – 2º Ha e seguintes	EXT	Externo	Ha	25,00	6	01
TCMP	Taxa de Conservação - Média Pressão	RMP	Média P.	Ha	25,00	6	01
TEBP	Taxa de Exploração - Baixa Pressão	RBP	Baixa P.	m3	0,01	6	03
TEEB	Taxa de Exploração - Baixa Pressão	EXT	Externo	m3	0,0098	6	03
TEEM	Taxa de Exploração - Média Pressão	EXT	Externo	m3	0,0635	6	04
TEMP	Taxa de Exploração - Média Pressão	RMP	Média P.	m3	0,0635	6	04
TR01	Taxa de Restabelecimento	0	Taxas	Un	50,00	23	00
TX01	Taxa (Artº 5 do RCARP)	0	Externo	%	10,00	23	05
TX02	Taxa (Artº 15 do RCARP)	0	Taxas	%	10,00	0	00
TX03	Taxa (Artº 21 do RCARP)	0	Taxas	%	20,00	0	00
TX04	Taxa (Artº 7 do RCARP)	0	Taxas	Un	30,00	23	00

Fonte: SIGIPRR-PRAHCT – Tabelas 2014 (JARR)

CodObs Descrição

- 0
- 1 *"(\*01) - O valor da Taxa de Conservação é fixada de acordo com o Art 66 do Decreto-Lei nº 86/2002 de 6 de Abril, e com o disposto no Capítulo II, Art 8º e seguintes do Decreto Regulamentar nº 86/82 de 12 de Novembro.*
- 2 *"(\*02) - O valor da Taxa de Conservação - Disponibilidade de Serviço é fixada de acordo com o Art 66 do Decreto-Lei nº 86/2002 de 6 de Abril, e com o disposto no Capítulo II, Art 8º e seguintes do Decreto Regulamentar nº 86/82 de 12 de Novembro. Valor de referência da aplicação da Taxa Exploração em Baixa Pressão para o consumo de 3667 m3/ha aplicado com o coeficiente de 0,25.*
- 3 *"(\*03) - O valor da Taxa de Exploração é fixada de acordo com o Art 66 do Decreto-Lei nº 86/2002 de 6 de Abril, e com o disposto no Capítulo II, Art 8º e seguintes do Decreto Regulamentar nº 86/82 de 12 de Novembro.*
- 4 *"(\*04) - O valor da Taxa de Exploração é fixada de acordo com o Art 66 do Decreto-Lei nº 86/2002 de 6 de Abril, e com o disposto no Capítulo II, Art 8º e seguintes do Decreto Regulamentar nº 86/82 de 12 de Novembro. Valor de referência para tarifa plana, ajustáveis em função dos custos reais de exploração (Preços de fornecimento do operador de energia).*
- 5 *"(\*05) - O valor da Taxa de Agravamento é fixada de acordo com o N° 3 do Art 67 do Decreto-Lei nº 86/2002 de 6 de Abril.*
- 6 *"(\*06) - Não definida, ou em função do valor unitário base do operador do serviço.*
- 7 *"(\*07) - Em função do valor unitário base do operador do serviço, ou do regulador.*
- 8 *"(\*08) - Inclui a Taxa de Conservação e para um consumo mínimo de 3667 m3/ha.(o valor do preço m3 tem como referência da Taxa de Exploração - Baixa Pressão).*
- 9 *"(\*09) - Taxa legal em vigor, à data da cobrança dos mesmos.*

- 10      *(\*10) - de acordo com a Assembleia de Agricultores realizada em 15/07/2011 no seu ponto 3, que foi decidido proceder à cobrança do valor de 10,00 Euros, como caução para quem utilizá-se o sistema de rega. Pela impossibilidade e à data da emissão das facturas para cobrança da Taxa de Conservação de 2011, não se conhecer os regantes que iriam regar, decidiu a Junta proceder de uma forma igualitária e para todos os regantes da cobrança dessa caução.*

## **9 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Da análise final sobre a actividade dos dois perímetros de rega (PRAHA e PRAHCT), pode-se afirmar que o exercício de 2014 decorreu de uma forma geral satisfatória, mas que no futuro, como foi afirmado em 2013 há que fazer ajustamentos de algumas práticas, seja da forma como se rega e se aproveita a água disponível, seja até de algumas práticas culturais, ou de algumas formas de estar perante a obra existente e os recursos disponíveis.

A actual situação económica de alguma indefinição para o futuro, leva os produtores a terem em atenção aos investimentos efectuados, e à sua rentabilização futura.

Também é certo, que nestes tempos conturbados, a nossa Agricultura tem sido o suporte e um exemplo, daquilo que devemos e temos obrigação de fazer pelo nosso País.

Com a entrada em vigor do PDR 2020, espera-se poder melhorar e otimizar as condições de exploração dos perímetros, bem como de fornecer aos agricultores condições para uma melhor exploração dos recursos disponíveis.

Vila Velha de Ródão, 20 de Março de 2015

O Secretário executivo dos Serviços dos Regadios de Ródão

(José Carlos Lopes Soares)

O Presidente da Junta de Agricultores dos Regadios de Ródão

(Carlos José Dias Lourenço)

## **10 – CONTAS DO EXERCÍCIO ANO DE 2014**

### **10.1 – Junta de Agricultores dos Regadios de Ródão**

#### **10.1.1 – Relatório Contas 2014**

O exercício em análise decorreu sem problemas que mereçam qualquer registo. Os rendimentos recebidos, foram os seguintes: “Taxa de exploração e conservação” o montante de 66.418,29 euros; em Outros rendimentos o montante de 280,60 euros e na rubrica de “Outros Juros” o montante de 170,41 euros.

Os gastos com os fornecimentos e serviços externos foram de 36.199,40 euros; com gastos e perdas gastaram-se 1.056,42 euros, euros e relativamente a gastos e perdas financeiras gastou-se 93,11 euros.

Tais diferenças, originaram que a Junta de Agricultores dos Regadios de Ródão tivesse um resultado líquido positivo no montante de 29.519,77 euros.

A Associação não desenvolveu qualquer actividade cultural, nem de investigação e desenvolvimento, limitando-se a zelar pela manutenção das condutas da rega.

Após o termo do exercício e até ao presente momento não se verificou qualquer acontecimento relevante;

Face ao resultado obtido, propõe-se que o mesmo seja transferido para o Fundo Social da Junta.

Em Anexo I é feito o **”BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2014”**, e no Anexo II a **”DEMONSTRAÇÃO E RESULTADOS 2014”**

A contabilidade da Junta de Agricultores dos Regadios de Ródão foi executada pelo Técnico Oficial de Contas, membro n.º 48606 da Câmara dos Técnicos Oficiais de Conta.

Vila Velha de Ródão, 20 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas

O Presidente da Junta de Agricultores dos  
Regadios de Ródão

(Mário Paulo Afonso)

(Carlos José Dias Lourenço)

### **10.1.2 – Relatório Conselho Fiscal 2014**

Com base no relatório de contas da JARR, relativo ao exercício de 2014, e no acompanhamento das actividades da Associação, este Conselho Fiscal dá parecer favorável ao relatório anexo.

Toda a actividade da Associação foi pautada pelos seguintes factores:

- Dívidas de alguns dos regantes.
- Dinheiro retido pelo Estado resultante de cobranças coercivas.
- Reparações inerentes à entrada em serviço da Estação de Bombagem do Açafal.
- Reparações na condução de serviço ao Depósito do Monte do Cabeço.
- Reparações nas condutas de serviço da rede de Média Pressão.
- Dívida à DRAPC, relativo a consumos de energia em anos anteriores, de acordo o plano de pagamentos aprovado anteriormente.

Face ao exposto, os valores contabilísticos apurados para o AH do Açafal são no valor de -17.880,05 Euros, e para o AH da Coutada/Tamujais são no valor de – 6.991,55 Euros.

Vila Velha de Ródão, 20 de Março de 2015

O Presidente do Conselho Fiscal

(Luís Alberto Rodrigues da Costa)

### **10.1.3 – Anexos**

## **ANEXO I – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2014**

### **I - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

#### **1.1 - Designação da entidade: Junta de Agricultores dos Regadios de Ródão**

#### **1.2 - Sede: Vila Velha de Ródão**

#### **1.3 - Natureza da actividade:**

- Administração , exploração e conservação da obra do Regadio Tradicional do Açafal e do Regadio Colectivo da Coutada/Tamuçais.

### **2 - REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

#### **2.1 - As demonstrações financeiras apresentadas:**

- Têm como referencial contabilístico o sistema de normalização contabilística, tendo sido adoptada a Norma Contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades, de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 9 do Decreto-lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pela Lei 20/2010, de 23 de Agosto.

#### **2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC:**

- Não se verificaram casos excepcionais de derrogação pelo que as demonstrações financeiras dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

#### **2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e demonstração de resultados não comparáveis com os do exercício anterior:**

- Os conteúdos do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do exercício anterior. No entanto, dada a aplicação prospectiva da NCRF-PE, se os valores registados na rubrica “Outros instrumentos Financeiros – Activos Financeiros” tivessem significado, o que não é o caso, não seriam comparáveis com os do exercício anterior dadas as alterações introduzidas, pelo actual normativo contabilístico.

### **3 - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS.**

#### **3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

- As demonstrações financeiras foram preparadas todas de acordo com o princípio do custo histórico.

#### **3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes:**

- No exercício não há outras políticas relevantes a referir.

#### **3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro:**

- Não se prevêem alterações com significado relevante tendo as demonstrações financeiras sido preparadas numa perspectiva de continuidade.

#### **3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas:**

- Não se prevêem riscos significativos que exijam ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o próximo ano.

### **4 - POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS**

#### **4.1 - Efeitos da aplicação da norma no período:**

- Sem aplicação.

e)- Nos registos do início e do fim do período não se verificou em qualquer elemento adições, revalorizações ou qualquer alienação de partes. Também não se verificaram nos activos classificados para venda qualquer alteração quer por avaliação de imparidades quer por reversões ou quaisquer outras alterações.

**4.2 - Restrições à titularidade de activos, fixos tangíveis, dados como garantia:**

- Não existem.

**4.3 - Itens expressos por quantias revalorizadas:**

- Não existem.

**5 - ACTIVOS INTANGÍVEIS**

**5.1 - Divulgação por classe:**

**5.1.1 - Gerado internamente.**

- Não existem.

**5.1.2 - Outros.**

- Não existem

**5.2 - Quantia escriturada por activo com vida útil indefinida:**

- Não existe qualquer activo nesta situação.

**5.3 - Activos intangíveis materialmente relevantes para as demonstrações financeiras:**

- Não aplicável.

**5.4 - Activos intangíveis de carácter ambiental:**

- Não aplicável.

**6 - LOCAÇÕES**

**6.1 - Descrição por categoria dos activos, adquiridos no regime de locação financeira, das quantias liquidas escrituradas á data do balanço:**

- Não existem.

**7 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS**

**7.1. - Política contabilística adoptada nos custos:**

- Não existem.

**7.2 - Quantia de custos de empréstimo capitalizada durante o período.**

- Não se verificou qualquer capitalização.

**7.3 - Taxa de capitalização usada para determinar a quantia do custo dos empréstimos obtidos elegíveis para capitalização:**

- Não tem aplicação.

**8 - INVENTÁRIOS**

- Não existem.

**9 - RÉDITO**

**9.1- Políticas prosseguidas para reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvam a prestação de serviços:**

- Prosseguiram-se as políticas contabilísticas adoptadas pelo SNC. O rédito compreende os montantes facturados na venda de energia, líquidos de impostos sobre o IVA. A prestação de serviços, diz respeito às quotas dos associados e manutenção do regadio.

**9.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:**

- Prestação de Serviços	66.418,29 €
- Outros rendimentos	280,00 €
- Juros	170,41 €
<b>Total</b>	<b>66.868,70 €</b>

**10 - PROVISÕES, PASSIVOS E ACTIVOS CONTINGENTES**

**10.1 - Divulgações para cada classe:**

Provisões, activos e passivos contingentes do período (em euros)

- Não foram consideradas conforme no quadro seguinte se pode constatar.

RUBRICAS	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Provisões - garantias a clientes				
Provisões - Processos judiciais em curso				
Outras provisões				
Activos contingentes				
Passivos contingentes				
Totais				

**10.2 - Classes de passivo contingente à data do balanço:**

Não se verificou em qualquer classe do passivo situações relevantes de contingência e aquelas em que ainda se podem pôr algumas dúvidas não é possível fazer uma estimativa significativa.

**10.3 – Influxos de benefícios económicos prováveis:**

- Não aplicável.

**10.4 - Requisitos de reconhecimentos para provisões e passivos contingentes:**

- As provisões e os passivos contingentes se, reconhecidos, sê-lo-iam a partir da informação da gerência.

**11 - EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO**

- Não se verificaram diferenças de câmbio nos resultados, com significado nas demonstrações financeiras.

**12-IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

**12.1 - Gastos ( rendimento) por impostos correntes:**

- Não se verificaram

**12.2 - Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores:**

- Não se verificaram.

**12.3 - Influência directa nos capitais próprios:**

- Não se verificou.

**13 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

**13.1 - Bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas utilizadas:**

- No caso dos activos financeiros, se os houvesse, sujeitos a cotação seriam os valores, resultantes da respectiva avaliação, em função do respectivo valor verificado no último dia do ano. No caso dos restantes utilizou-se o do custo de aquisição.

**13.2 - Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos e passivos:**

a)- activos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados:

- Não existem

b)- Activos financeiros amortizados ao custo amortizado menos imparidade:

- Não existem.

**13.3 - Transferência de activos financeiros para uma outra entidade:**

- Não se verificou.

**13.4 - Garantia, penhor ou promessa, prestada de activos financeiros:**

- Não se verificou.

**13.5 - Situações de incumprimentos com empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço:**

- Não se verifica

**13.6 - Número de acções representativas do capital social da entidade, as respectivas categorias e o seu valor nominal:**

- Sem aplicação.

**13.7 - Quantias de aumentos de capital realizado no período e custo de emissão, bem como outros instrumentos de capital próprio realizado e a respectiva quantia acumulada à data do balanço:**

- Sem aplicação.

**14 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS**

**14.1 - Número médio de empregados durante o ano:**

- Sem empregados

**14.2 - Benefícios pós – emprego:**

- Não se verificaram.

**14.3 - Informação acerca do passivo contingente resultante de incerteza sobre o nº de empregados que aceitarão a oferta de benefícios de cessação de emprego:**

- Não se aplica.

**15 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS**

- Não aplicável.

**16 - OUTRAS INFORMAÇÕES**

- Não aplicável.

Nota: Tudo o que não é referenciado é porque não tem aplicação.

**ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**MODELO REDUZIDO 2014**

JUNTA DE AGRICULTORES DOS REGADIOS DE RODAO

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Modelo para ME)**

Dezembro 2014

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2014	2013
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados.....		66.418,29	15.136,71
Subsídios à exploração.....			
Variação nos Inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....		(36.199,40)	(8.719,20)
Gastos com o pessoal.....			
Imparidade (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Outros rendimentos e ganhos.....		450,41	354,92
Outros gastos e perdas.....		(1.056,42)	(21,49)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>29.612,88</b>	<b>6.750,94</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>29.612,88</b>	<b>6.750,94</b>
Gasto líquido de financiamento.....		(93,11)	(60,13)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>29.519,77</b>	<b>6.690,81</b>
Imposto sobre o rendimento do período.....			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>29.519,77</b>	<b>6.690,81</b>

**ANEXO III – BALANÇO INDIVIDUAL 2014**

JUNTA DE AGRICULTORES DOS REGADIOS DE ROD

**BALANÇO (Modelo para ME)**  
Dezembro 2014

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em euro	
		PERÍODOS	
ACTIVO		2014	2013
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis.....			
Activos intangíveis.....			
Investimentos financeiros.....			
Accionistas/sócios.....			
<b>Activo corrente:</b>			
Inventários.....			
Clientes.....		45.559,34	11.286,90
Estado e outros entes públicos.....		5.190,00	2.103,37
Diferimentos.....			
Outros activos correntes.....		954,17	
Caixa e depósitos bancários.....		350,83	30,47
		<b>52.054,34</b>	<b>13.420,74</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>52.054,34</b>	<b>13.420,74</b>

Página 1 de 2

JUNTA DE AGRICULTORES DOS REGADIOS DE ROD

**BALANÇO (Modelo para ME)**  
Dezembro 2014

Montantes expressos em euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital realizado.....			
Outros Instrumentos de capital próprio.....			
Reservas .....		3.500,99	3.500,99
Resultados transitados.....		8.462,57	1.771,76
Outras variações no capital próprio.....			
		11.963,56	5.272,75
Resultado líquido do período.....		29.519,77	6.690,81
<b>Total do capital próprio</b>		<b>41.483,33</b>	<b>11.963,56</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões.....			
Financiamentos obtidos.....			
Outras contas a pagar.....		146,76	1.072,68
		146,76	1.072,68
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores.....		10.424,25	384,50
Estado e outros entes públicos.....			
Diferimentos.....			
Outros passivos correntes.....			
		10.424,25	384,50
<b>Total do passivo</b>		<b>10.571,01</b>	<b>1.457,18</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>52.054,34</b>	<b>13.420,74</b>

**ANEXO IV – BALANÇO RAZÃO FINANCEIRA 2014**

**JUNTA DE AGRICULTORES DOS REGADIOS DE RODAO**

Balancete Razão Financeira

Mensal e Acumulado.

Moeda - Euros

Ont - 31.15.2014

Mes : Final

Pag. 1

Conta	Descricao	MES			ACUMULADO		
		Debito	Credito	Saldo	Debito	Credito	Saldo
11	CAIXA	0.00	0.00	0.00	14,483.50	14,483.50	0.00
12	DEPOSITOS A ORDEM	0.00	0.00	0.00	47,220.43	46,869.80	350.63 D
21	CLIENTES	0.00	0.00	0.00	83,379.43	37,820.09	45,559.34 D
22	FORNECEDORES	0.00	0.00	0.00	22,531.04	32,958.19	10,424.25 C
24	ESTADO E OUTROS ENTE	0.00	0.00	0.00	50,287.47	45,097.47	5,190.00 D
27	OUTRAS CONTAS A REDE	0.00	0.00	0.00	11,936.64	11,129.23	807.41 D
55	RESERVAS	0.00	0.00	0.00	0.00	3,500.99	3,500.99 C
56	RESULTADOS TRANSITAD	0.00	0.00	0.00	0.00	8,462.57	8,462.57 C
62	FORNECIMENTOS E SERV	0.00	0.00	0.00	37,404.10	37,404.10	0.00
66	OUTROS GASTOS E PERD	0.00	0.00	0.00	1,051.53	1,051.53	0.00
69	GASTO E PERDAS FINAN	0.00	0.00	0.00	98.00	98.00	0.00
72	PRESTACOES DE SERVIC	0.00	0.00	0.00	66,418.29	66,418.29	0.00
76	OUTROS RENDIMENTOS E	0.00	0.00	0.00	280.00	280.00	0.00
79	JUROS, DIVID. OUT. REND	0.00	0.00	0.00	170.41	170.41	0.00
81	RESULTADO LIQUIDO DO	59,039.54	59,039.54	0.00	103,079.28	132,599.05	29,519.77 C
>>Total		59,039.54	59,039.54	0.00	438,341.02	438,341.02	0.00

Licenciado a José Antunes - Contabilidade e Serv/Software Sage Portugal

**JUNTA DE AGRICULTORES DOS REGADIOS DE RODAO**

Balancete Razão Financeira

Mensal e Acumulado.

Moeda - Euros

Ont - 31.12.2014

Mes : Dezembro

Pag. 1

Conta	Descricao	MES			ACUMULADO		
		Debito	Credito	Saldo	Debito	Credito	Saldo
11	CAIXA	2,438.56	4,931.28	2,492.72 C	14,483.50	14,483.50	0.00
12	DEPOSITOS A ORDEM	12,751.71	18,457.85	5,706.14 C	47,220.43	46,869.80	350.63 D
21	CLIENTES	26,230.97	3,071.45	23,159.52 D	83,379.43	37,820.09	45,559.34 D
22	FORNECEDORES	5,210.89	3,665.39	1,525.50 D	22,531.04	32,958.19	10,424.25 C
24	ESTADO E OUTROS ENTE	16,444.20	17,097.34	653.14 C	50,287.47	45,097.47	5,190.00 D
27	OUTRAS CONTAS A REDE	11,908.43	7,981.55	3,926.88 D	11,936.64	11,129.23	807.41 D
55	RESERVAS	0.00	0.00	0.00	0.00	3,500.99	3,500.99 C
56	RESULTADOS TRANSITAD	0.00	0.00	0.00	0.00	8,462.57	8,462.57 C
62	FORNECIMENTOS E SERV	5,180.46	1,096.25	4,084.21 D	37,404.10	1,204.70	36,199.40 D
66	OUTROS GASTOS E PERD	42.42	0.00	42.42 D	1,051.53	0.00	1,051.53 D
69	GASTO E PERDAS FINAN	19.88	0.00	19.88 D	98.00	0.00	98.00 D
72	PRESTACOES DE SERVIC	0.00	23,899.04	23,899.04 C	0.00	66,418.29	66,418.29 C
76	OUTROS RENDIMENTOS E	0.00	0.00	0.00	0.00	280.00	280.00 C
79	JUROS, DIVID. OUT. REND	0.00	7.37	7.37 C	0.00	170.41	170.41 C
81	RESULTADO LIQUIDO DO	0.00	0.00	0.00	6,690.81	6,690.81	0.00
>>Total		80,227.52	80,227.52	0.00	275,083.85	275,083.85	0.00

Licenciado a José Antunes - Contabilidade e Serv/Software Sage Portugal

Vila Velha de Ródão, 20 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas

O Presidente da Junta de Agricultores dos  
Regadios de Ródão

(Mário Paulo Afonso)

(Carlos José Dias Lourenço)

## 10.2 – Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais

### 10.2.1 – Relatório Contas 2014

O exercício em análise decorreu sem problemas que mereçam qualquer registo. Os rendimentos recebidos, são os contabilizados na rubrica 72 “ Prestação de Serviços “ e atingiram o montante de 2.630,31 euros.

Os gastos com ”Fornecimentos e Serviços Externos“ foram de 26.536,22 euros; na rubrica de “outros gastos e perdas“, registou-se o montante de 274,34 euros e na rubrica de “ Gastos e Perdas de Financiamentos “ registaram-se 9,50 euros, nomeadamente despesas bancárias. Tais diferenças, originaram que a Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais tivesse um resultado liquido negativo, no montante de 24.189,75 euros. A Associação não desenvolveu qualquer actividade cultural, nem de investigação e desenvolvimento, limitando-se a zelar pela manutenção das condutas da rega.

Após o termo do exercício e até ao presente momento não se verificou qualquer acontecimento relevante;

Face ao resultado obtido, propõe-se que o mesmo seja transferido para o Fundo Social da Junta.

Em Anexo I é feito o ”**BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2014**”, e no Anexo II a “**DEMONSTRAÇÃO E RESULTADOS 2014**”

A contabilidade da Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais foi executada pelo Técnico Oficial de Contas, membro n.º 48606 da Câmara dos Técnicos Oficiais de Conta.

Vila Velha de Ródão, 20 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas

O Presidente da Junta de Agricultores dos  
Regadios de Ródão

(Mário Paulo Afonso)

(Carlos José Dias Lourenço)

## 10.2.2 – Anexos

### **ANEXO I – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2014**

#### **I - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

**1.1 - Designação da entidade: Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais**

**1.2 - Sede: Vila Velha de Ródão**

**1.3 - Natureza da actividade:**

- Administração , exploração e conservação da obra do Regadio Tradicional da Coutada/Tamujais, em representação de todos os seus beneficiários.

**1.4 - Contribuinte n.º: 901936960**

#### **2 - REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**2.1 - As demonstrações financeiras apresentadas:**

- Têm como referencial contabilístico o sistema de normalização contabilística, tendo sido adoptada a Norma Contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades, de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 9 do Decreto-lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pela Lei 20/2010, de 23 de Agosto.

**2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC:**

- Não se verificaram casos excepcionais de derrogação pelo que as demonstrações financeiras dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

**2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e demonstração de resultados não comparáveis com os do exercício anterior:**

- Os conteúdos do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do exercício anterior. No entanto, dada a aplicação prospectiva da NCRF-PE, se os valores registados na rubrica “Outros instrumentos Financeiros – Activos Financeiros” tivessem significado, o que não é o caso, não seriam comparáveis com os do exercício anterior dadas as alterações introduzidas, pelo actual normativo contabilístico.

#### **3 - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS.**

**3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

- As demonstrações financeiras foram preparadas todas de acordo com o princípio do custo histórico.

**3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes:**

- No exercício não há outras políticas relevantes a referir.

**3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro:**

- Não se prevêem alterações com significado relevante tendo as demonstrações financeiras sido preparadas numa perspectiva de continuidade.

**3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas:**

- Não se prevêem riscos significativos que exijam ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o próximo ano.

#### **4 - POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS**

##### **4.1 - Efeitos da aplicação da norma no período:**

- Sem aplicação.

e)- Nos registos do início e do fim do período não se verificou em qualquer elemento adições, revalorizações ou qualquer alienação de partes. Também não se verificaram nos activos classificados para venda qualquer alteração quer por avaliação de imparidades quer por reversões ou quaisquer outras alterações.

##### **4.2 - Restrições à titularidade de activos, fixos tangíveis, dados como garantia:**

- Não existem.

##### **4.3 - Itens expressos por quantias revalorizadas:**

- Não existem.

#### **5 - ACTIVOS INTANGÍVEIS**

##### **5.1 - Divulgação por classe:**

###### **5.1.1 - Gerado internamente.**

- Não existem.

###### **5.1.2 - Outros.**

- Não existem

##### **5.2 - Quantia escriturada por activo com vida útil indefinida:**

- Não existe qualquer activo nesta situação.

##### **5.3 - Activos intangíveis materialmente relevantes para as demonstrações financeiras:**

- Não aplicável.

##### **5.4 - Activos intangíveis de carácter ambiental:**

- Não aplicável.

#### **6 - LOCAÇÕES**

##### **6.1 - Descrição por categoria dos activos, adquiridos no regime de locação financeira, das quantias liquidas escrituradas á data do balanço:**

- Não existem.

#### **7 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS**

##### **7.1. - Política contabilística adoptada nos custos:**

- Não existem.

##### **7.2 - Quantia de custos de empréstimo capitalizada durante o período.**

- Não se verificou qualquer capitalização.

##### **7.3 - Taxa de capitalização usada para determinar a quantia do custo dos empréstimos obtidos elegíveis para capitalização:**

- Não tem aplicação.

#### **8 - INVENTÁRIOS**

- Não existem.

#### **9 - RÉDITO**

**9.1- Políticas prosseguidas para reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvam a prestação de serviços:**

- Prosseguiram-se as políticas contabilísticas adoptadas pelo SNC. O rédito compreende os montantes facturados na venda de energia, líquidos de impostos sobre o IVA. A prestação de serviços, diz respeito às quotas dos associados e manutenção do regadio.

**9.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:**

- Prestação de Serviços	2.630,31 €
- Outros rendimentos	0,00 €
- Juros	0,0 €
<b>Total</b>	<b>2.630,31 €</b>

**10 - PROVISÕES, PASSIVOS E ACTIVOS CONTINGENTES**

**10.1 - Divulgações para cada classe:**

Provisões, activos e passivos contingentes do período (em euros)

- Não foram consideradas conforme no quadro seguinte se pode constatar.

RUBRICAS	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Provisões - garantias a clientes				
Provisões - Processos judiciais em curso				
Outras provisões				
Activos contingentes				
Passivos contingentes				
Totais				

**10.2 - Classes de passivo contingente à data do balanço:**

Não se verificou em qualquer classe do passivo situações relevantes de contingência e aquelas em que ainda se podem pôr algumas dúvidas não é possível fazer uma estimativa significativa.

**10.3 – Influxos de benefícios económicos prováveis:**

- Não aplicável.

**10.4 - Requisitos de reconhecimentos para provisões e passivos contingentes:**

- As provisões e os passivos contingentes se, reconhecidos, sê-lo-iam a partir da informação da gerência.

**11- EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO**

- Não se verificaram diferenças de câmbio nos resultados, com significado nas demonstrações financeiras.

**12-IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

**12.1 - Gastos ( rendimento) por impostos correntes:**

- Não se verificaram

**12.2 - Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores:**

- Não se verificaram.

**12.3 - Influência directa nos capitais próprios:**

- Não se verificou.

**13 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

**13.1 - Bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas utilizadas:**

- No caso dos activos financeiros, se os houvesse, sujeitos a cotação seriam os valores, resultantes da respectiva avaliação, em função do respectivo valor verificado no último dia do ano. No caso dos restantes utilizou-se o do custo de aquisição.

**13.2 - Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos e passivos:**

- a)- activos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados:
  - Não existem
- b)- Activos financeiros amortizados ao custo amortizado menos imparidade:
  - Não existem.

**13.3 - Transferência de activos financeiros para uma outra entidade:**

- Não se verificou.

**13.4 - Garantia, penhor ou promessa, prestada de activos financeiros:**

- Não se verificou.

**13.5 - Situações de incumprimentos com empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço:**

- Não se verifica

**13.6 - Número de acções representativas do capital social da entidade, as respectivas categorias e o seu valor nominal:**

- Sem aplicação.

**13.7 - Quantias de aumentos de capital realizado no período e custo de emissão, bem como outros instrumentos de capital próprio realizado e a respectiva quantia acumulada à data do balanço:**

- Sem aplicação.

**14 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS**

**14.1 - Número médio de empregados durante o ano:**

- Sem empregados

**14.2 - Benefícios pós – emprego:**

- Não se verificaram.

**14.3 - Informação acerca do passivo contingente resultante de incerteza sobre o nº de empregados que aceitarão a oferta de benefícios de cessação de emprego:**

- Não se aplica.

**15 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS**

- Não aplicável.

**16 - OUTRAS INFORMAÇÕES**

- Não aplicável.

Nota: Tudo o que não é referenciado é porque não tem aplicação.

**ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**MODELO REDUZIDO 2014**

JUNTA DE AG.DO REGADIO COLECTIVO COUTADA/TAMUJAIS

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Modelo para ME)**

Dezembro 2014

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		2014	2013
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados.....		2.630,31	38.780,40
Subsídios à exploração.....			
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			(12.005,87)
Fornecimentos e serviços externos.....		(26.536,22)	(12.889,23)
Gastos com o pessoal.....			
Imparidade (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Outros rendimentos e ganhos.....			35,58
Outros gastos e perdas.....		(274,34)	(4,90)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(24.180,25)</b>	<b>13.915,98</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(24.180,25)</b>	<b>13.915,98</b>
Gasto líquido de financiamento.....		(9,50)	(18,18)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(24.189,75)</b>	<b>13.897,80</b>
Imposto sobre o rendimento do período.....			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(24.189,75)</b>	<b>13.897,80</b>

**ANEXO III – BALANÇO INDIVIDUAL 2014**

JUNTA DE AG.DO REGADIO COLECTIVO COUTADA

**BALANÇO (Modelo para ME)**  
Dezembro 2014

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis.....			
Activos intangíveis.....			
Investimentos financeiros.....			
Accionistas/sócios.....			
<b>Activo corrente:</b>			
Inventários.....			
Clientes.....		10.642,23	37.444,86
Estado e outros entes públicos.....		6.223,99	1.006,02
Diferimentos.....			
Outros activos correntes.....			
Caixa e depósitos bancários.....		1.397,82	33.584,75
		<b>18.264,04</b>	<b>72.035,63</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>18.264,04</b>	<b>72.035,63</b>

Montantes expressos em euro

JUNTA DE AG.DO REGADIO COLECTIVO COUTADA'

**BALANÇO (Modelo para ME)**  
Dezembro 2014

Montantes expressos em euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital realizado.....			
Outros Instrumentos de capital próprio.....			
Reservas .....		8.220,06	8.220,06
Resultados transitados.....		898,59	(12.999,21)
Outras variações no capital próprio.....			
		9.118,65	(4.779,15)
Resultado líquido do período.....		(24.189,75)	13.897,80
<b>Total do capital próprio</b>		<b>(15.071,10)</b>	<b>9.118,65</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões.....			
Financiamentos obtidos.....			
Outras contas a pagar.....		954,17	
		954,17	
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores.....		32.316,47	62.852,48
Estado e outros entes públicos.....		64,50	64,50
Diferimentos.....			
Outros passivos correntes.....			
		32.380,97	62.916,98
<b>Total do passivo</b>		<b>33.335,14</b>	<b>62.916,98</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>18.264,04</b>	<b>72.035,63</b>

**ANEXO IV – BALANÇO RAZÃO FINANCEIRA 2014**

**JUNTA DE AG.DO REGADIO COLECTIVO COUTADA/TAMUJAIS**

Balancete Razão Financeira

Mensal e Acumulado.

Moeda - Euros

Ont - 31.15.2014

Mes : Final

Pag. 1

Conta	Descricao	MES			ACUMULADO		
		Debito	Credito	Saldo	Debito	Credito	Saldo
11	CAIXA	0.00	0.00	0.00	1,859.87	1,882.12	177.75 D
12	DEPOSITOS A ORDEM	0.00	0.00	0.00	65,076.81	64,456.74	1,220.07 D
21	CLIENTES	0.00	0.00	0.00	40,232.99	29,590.76	10,642.23 D
22	FORNECEDORES	0.00	0.00	0.00	34,964.01	67,280.48	32,316.47 C
24	ESTADO E OUTROS ENTE	0.00	0.00	0.00	39,200.36	33,040.87	6,159.49 D
27	OUTRAS CONTAS A REDE	0.00	0.00	0.00	2,000.00	2,954.17	954.17 C
55	RESERVAS	0.00	0.00	0.00	0.00	8,220.06	8,220.06 C
56	RESULTADOS TRANSITAD	0.00	0.00	0.00	12,999.21	13,897.80	898.59 C
62	FORNECIMENTOS E SERV	0.00	0.00	0.00	26,536.22	26,536.22	0.00
66	OUTROS GASTOS E PERD	0.00	0.00	0.00	249.61	249.61	0.00
69	GASTO E PERDAS FINAN	0.00	0.00	0.00	34.23	34.23	0.00
72	PRESTACOES DE SERVIC	0.00	0.00	0.00	2,630.31	2,630.31	0.00
81	RESULTADO LIQUIDO DO	48,379.50	48,379.50	0.00	89,097.36	64,907.61	24,189.75 D
	>>Total	48,379.50	48,379.50	0.00	315,480.98	315,480.98	0.00

Licenciado a José Antunes - Contabilidade e Serv/Software Sage Portugal

**JUNTA DE AG.DO REGADIO COLECTIVO COUTADA/TAMUJAIS**

Balancete Razão Financeira

Mensal e Acumulado.

Moeda - Euros

Ont - 31.12.2014

Mes : Dezembro

Pag. 1

Conta	Descricao	MES			ACUMULADO		
		Debito	Credito	Saldo	Debito	Credito	Saldo
11	CAIXA	369.00	369.00	0.00	1,859.87	1,882.12	177.75 D
12	DEPOSITOS A ORDEM	2,993.17	1,233.85	1,759.32 D	65,076.81	64,456.74	1,220.07 D
21	CLIENTES	0.00	39.00	39.00 C	40,232.99	29,590.76	10,642.23 D
22	FORNECEDORES	0.00	0.00	0.00	34,964.01	67,280.48	32,316.47 C
24	ESTADO E OUTROS ENTE	12,672.98	12,447.98	225.00 D	39,200.36	33,040.87	6,159.49 D
27	OUTRAS CONTAS A REDE	0.00	2,954.17	2,954.17 C	2,000.00	2,954.17	954.17 C
55	RESERVAS	0.00	0.00	0.00	0.00	8,220.06	8,220.06 C
56	RESULTADOS TRANSITAD	0.00	0.00	0.00	12,999.21	13,897.80	898.59 C
62	FORNECIMENTOS E SERV	984.12	0.00	984.12 D	26,536.22	0.00	26,536.22 D
66	OUTROS GASTOS E PERD	0.00	0.00	0.00	249.61	0.00	249.61 D
69	GASTO E PERDAS FINAN	24.73	0.00	24.73 D	34.23	0.00	34.23 D
72	PRESTACOES DE SERVIC	0.00	0.00	0.00	0.00	2,630.31	2,630.31 C
81	RESULTADO LIQUIDO DO	0.00	0.00	0.00	13,897.80	13,897.80	0.00
	>>Total	17,044.00	17,044.00	0.00	237,651.11	237,651.11	0.00

Licenciado a José Antunes - Contabilidade e Serv/Software Sage Portugal

Vila Velha de Ródão, 20 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas

O Presidente da Junta de Agricultores do  
Regadio Colectivo da Coutada/Tamuçais

(Mário Paulo Afonso)

(Carlos José Dias Lourenço)